



2076 60Y1 50SID
ESAILHLON
- 8:529 -

Conecta

Uma intervenção artística na arquitetura urbana de Balneário Camboriú (SC)

“O arquiteto moderno deve amar sua época, com todas as suas grandes manifestações do espírito humano como a arte do pintor moderno, compositor moderno ou poeta moderno, deve conhecer a vida de todas as camadas da sociedade”

GREGORI WARCHAVCHIK 1925.



Conecta
Uma intervenção artística na arquitetura urbana de Balneário Camboriú (SC)

Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de arquitetura e Urbanismo

Trabalho de Conclusão de Curso
Aluno: Guilherme da Rocha Braga Moraes | 15100693
Orientador: Rodrigo Gonçalves dos Santos

Semestre 2024.1

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer meus pais, Sandra Regina da Rocha Braga e Cleber José de Abreu Moraes, e minha avó materna Zilda Braga de Oliveira por durante toda minha existência me darem apoio, exemplos de perseverança para vencer os obstáculos da vida, além de me proporcionarem uma educação baseada em amor, respeito, confiança e honestidade. Esses valores fizeram quem eu sou hoje e a eles eu agradeço.

Em especial gostaria de agradecer a minha mãe, que por diversas vezes foi minha melhor amiga, minha conselheira particular, sempre procurando compreender minhas aflições e me incentivando a buscar meus sonhos com todas minhas forças. Só ela sabe quantos percalços veni para chegar no dia de hoje e apresentar este trabalho, então a ela meu agradecimento maior.

Agradeço a minha irmã, Lucy Braga dos Santos, pelo amor, cuidado e por ser uma das pessoas que mais me inspiro. Competente, ela enfrentou um universo extremamente masculino da computação e hoje é uma programadora bem sucedida graduada na UNIFESP e trabalhando em um dos maiores grupos de beleza do Brasil.

Quero agradecer ao departamento de arquitetura e todos seus servidores e a todos os professores que passaram pelo meu caminho e contribuíram para a minha formação. Em especial ao meu orientador, Rodrigo Gonçalves dos Santos, por ter me aceito como seu orientando, além de ter me incentivado e me guiado com sua experiência e conhecimento nessa jornada chamada TCC.

Agradeço aos meus amigos que sempre me apoiaram e me incentivaram, e me auxiliaram durante os meus anos de graduação. Por fim gostaria de agradecer a UFSC, que me proporcionou viver anos incríveis, experiências impagáveis, conhecer culturas completamente diferentes da minha além de me proporcionar realizar o meu maior sonho outrora: ser Arquiteto e Urbanista.

RESUMO

O presente estudo elabora um ante projeto de intervenção artístico-urbana na cidade de Balneário Camboriú (SC). Uma vez que, a transformação de um lugar desvalorizado em um ambiente atrativo e inspirador motivou a importante possibilidade de um estímulo no diálogo entre comunidade e obra. O processo criativo resultou em várias estruturas metálica de aço mixando formas geométricas com formas orgânicas, além de cumprir seu papel de intervenção também cumpre o de funcionalidade. Secundariamente, propõe-se uma discussão sobre espacialidade e práticas artísticas na arquitetura, bem como a utilização de intervenções artísticas nas cidades.

Palavras-chave: Intervenção; intervenção artístico-urbana; espaço; Balneário Camboriú (SC).

ABSTRACT

This study looks at an artistic-urban intervention project in the city of Balneário Camboriú (SC). The transformation of an undervalued site into an attractive and inspiring environment has led to the important possibility of stimulating dialogue between the community and the work. The creative process resulted in several steel structures mixing geometric and organic shapes, which not only fulfill the role of intervention but also that of functionality. Secondly, it proposes a discussion on spatiality and artistic practices in architecture, as well as the use of artistic interventions in cities.

Keywords: Intervention; artistic-urban intervention; space; Balneário Camboriú, Santa Catarina, Brazil.

Sumário

1. INTRODUÇÃO:

- 1.a.: Motivação
- 1.b.: Justificativa
- 1.c.: Objetivos
- 1.d.: Metodologia

2. REFERENCIAL TEÓRICO:

- 2.a.: Conceito de “Espaço”
- 2.b.: (Re)qualificação de espaços urbanos
- 2.c.: Conceito de “Intervenção artístico-urbana”
- 2.d.: Exemplos:
 - A praia e o tempo
 - The Gates
 - Mirage
 - O galo da madrugada

3. CONTEXTO E ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL:

- 3.a.: Contexto Geral de Balneário Camboriú
- 3.b.: Exemplos de intervenções artísticas/urbanas na cidade de Balneário Camboriú
- 3.c.: Projeto da nova Orla da Praia Central

4. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO URBANÍSTICA:

- 4.a.: Conceito e Proposta
- 4.b.: Estudos de Caso:
 - Rua das Crianças: Intervenção urbana cocriada com estudantes de escola pública em São Paulo.
 - Instalação urbana “Me conta um segredo?”

5. DIAGNÓSTICOS

- 5.a.: Contexto e Escolha do Local de Intervenção (Recorte da Barra Sul)
- 5.b.: Mapas de Análise

Mapa Localização Brasil - Santa Catarina -BC
Mapa Localização Balneario - Barra Sul
Mapa Vias Estruturantes Balneário
Mapa Vias da Barra Sul
Mapa de “Pontos de Referência” Urbana da Barra Sul
Mapa Uso dos Solos
Plano Diretor (Mapa hierarquia de viar)

5.c.: Diretrizes de projeto

6. PROJETO

- 6.a.: Conceito Geral / Mapa de Intervenção
- 6.b.: O Processo
 - Elementos

- Conjuntos
- 6.c.: O Projeto

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



1. INTRODUÇÃO

1. a: Motivação

Desde o início da minha graduação, o fascínio pela capacidade dos arquitetos em lidar com criações e a possibilidade do trabalho perpassar desde o campo mais técnico até o mais artístico tem sido uma constante. E por este motivo acredito na alternativa de se criar uma cidade na qual todos os espaços possam trazer conforto e suporte para as mais diversas atividades.

“Quando os urbanistas ambicionam mais do que simplesmente garantir que as pessoas caminhem e pedalem nas cidades, o foco se amplia de simplesmente proporcionar espaço suficiente para circulação, para o desafio, muito mais importante, de possibilitar que as pessoas tenham contato direto com a sociedade em torno delas. Por sua vez, isso significa que o espaço público deve ser vivo, utilizado por muitos e diferentes grupos de pessoas.” (GEHL, Jan. 2010)

As cidades, em especial as mais urbanizadas, podem ser consideradas epicentros de transformações e progresso, na qual cada esquina, cada rua, cada prédio contam histórias de sonhos realizados e oportunidades aproveitadas conectando a diversidade vibrante de pessoas e ideias que ali se encontram. Aproveitar suas ruas, conhecer suas pessoas e participar dos seus espaços nos permite vivenciar o lazer de uma forma única, especialmente quando os ambientes estão devidamente preparados para tal.

Inicialmente este trabalho busca compreender como se dão as intervenções artístico-urbanas e como se estabelecem como qualificadoras de espaços urbanos esquecidos ou mal qualificados. Ademais, o trabalho propõe a possibilidade de um anteprojeto de uma intervenção artístico-urbana em espaços de parte da malha urbana de Balneário Camboriú. Essa intervenção pretende qualificar os passeios e conectar visual e fisicamente esses espaços, promovendo caminhadas, pontos de estar, pontos de apoio dentro do bairro e locais para contemplação do espaço construído e contemplação da natureza, além de promover conexão entre espaços urbanos por meio de uma expressão artística.

O lazer na cidade sempre teve um papel importante na forma como vivencio o espaço urbano. Explorar cada canto, cada rua, cada espaço que encontro para relaxar ou interagir com pessoas me faz sentir parte deste organismo vivo e pulsante que é a cidade. No entanto, percebo que fatores físicos e sociais são limitantes para uma vivência homogênea nas cidades. Em Balneário Camboriú há muitas áreas subutilizadas que poderiam ser transformadas em verdadeiros oásis urbanos de convivência e bem estar, entretanto, elas não oferecem condições adequadas para tal. Estas áreas, têm o potencial de se tornarem pontos de encontro vibrantes, no qual pessoas de todas as idades e origens possam se reunir ou apenas desfrutar das ambiências que a cidade tem a oferecer. E através das intervenções urbanísticas e artístico-culturais estes espaços podem se tornar mais instigantes e acolhedores para as diversas atividades humanas.

1. b: Justificativa

A falta de espaços públicos qualificados nas cidades impossibilita que a comunidade desfrute de seu momento de lazer com qualidade. Dessa forma, a justificativa para o trabalho reside na convicção de que a arquitetura e o urbanismo tem o poder de transformar a vivência urbana, tornando-a mais inclusiva, confortável e conectada.

Em 2022, o IBGE realizou a “Pesquisa Urbanística do Entorno dos Domicílios” que tem por objetivo “fornecer um panorama da infraestrutura urbana do país, considerando temas como acessibilidade,

circulação, equipamentos públicos e meio ambiente” (IBGE, 2022). A pesquisa, alinhada com o monitoramento do “Objetivo de Desenvolvimento Sustentável” (ODS) 11 o qual busca tornar as cidades e os assentamentos humanos seguros, resilientes, inclusivos e sustentáveis, tem como propósito “coletar dados sobre a infraestrutura das cidades quanto à acessibilidade universal, circulação de veículos, capacidade de escoamento de água das chuvas e outros equipamentos presentes espaço urbano” (IBGE, 2022).

Segundo Landry (2000), o caráter artístico e cultural é relevante para que uma cidade seja bem qualificada, e são essenciais para fomentar inovação e promover identidade social melhorando assim a qualidade de vida de seus habitantes. Outra justificativa seria de que as intervenções artísticas e culturais trazem a possibilidade e incentivo ao consumo de arte e cultura ao convívio diário das pessoas. Por meio destas, se promove uma maior qualidade dos espaços de entorno das residências e comércios, gerando identidade cultural e comunitária aproveitando de um potencial já consolidado e qualificando esses espaços urbanos já utilizados.

“Para criar cidades com boa qualidade de vida, devemos primeiro perceber que cidades são para pessoas”. (GEHL, Jan. 2010)

1. c: Objetivos

Objetivos Gerais:

De acordo com os dados expostos anteriormente, este trabalho tem como objetivo geral compreender sobre intervenções artístico-urbanas bem como identificar uma área com potencial para uma proposta de melhor qualificação urbana.

A qualificação, se dá através de uma intervenção urbana com aspecto artístico-cultural que visa promover uma reflexão sobre a atual ocupação da cidade que negligencia os espaços verdes e as paisagens naturais em detrimento a paisagem construída. Assim o trabalho possibilitaria uma exploração dos espaços pelas pessoas enaltecendo a vida em movimento para seus habitantes dentro de Balneário Camboriú por meio do incremento da infra-estrutura urbana.

Considerando isso, o trabalho incentiva a ocupação de espaços urbanos alternativos, qualificando-os e aprimorando-os. Tendo em vista que o caráter permanente ou temporário da intervenção viria a partir da recepção e avaliação das experiências dos usuários.

Objetivos Específicos:

- Qualificar espaços urbanos já consolidados bem como espaços ociosos com potencial
- Consolidar espaços de passagem e estar inusitados
- Melhorar o espaço urbano do bairro num geral
- Incentivar vivências e percepções urbanas que sejam alternativas ou interessantes
- Atrair fluxo de pessoas para rotas secundárias
- Promover uma reflexão da vivência na cidade

1.d.: Metodologia

Primeiramente o desenvolvimento do trabalho consistiu na leitura de referências que abordam

os temas: intervenção artística, intervenção urbana, espaços urbanos e qualificação de espaços urbanos, com o objetivo de incorporar conhecimento teórico sobre os temas. Também foi consultado material bibliográfico sobre a cidade de Balneário Camboriú, sua história, contexto geral e situação atual.

Com o referencial teórico abordado propõe-se então o seguinte cronograma: formulação dos objetivos do trabalho; seleção da área de intervenção; análise das condicionantes sócio-culturais, legais e físicas; e a elaboração de um conceito de proposta de intervenção artístico-urbana.

Dentre as referências, livros, trabalhos acadêmicos, artigos online, assim como diagnósticos da área de intervenção foram utilizados para melhor orientar o desenvolvimento da proposta. Além disso, contei com a consulta do Plano Diretor da cidade de Balneário Camboriú, assim como normas projetuais da cidade dentre outros arquivos de altamente relevantes para a concepção da proposta.

O trabalho contou com a orientação do professor Rodrigo Goncalves dos Santos que colaborou com as diretrizes gerais do trabalho e com o desenvolvimento conceitual da proposta final.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.a.: Conceito de “Espaço”

No contexto urbano, as atividades humanas abrangem desde obrigações rotineiras até os momentos de lazer, tornando possível observar o reflexo da diversidade da vida nas cidades. No livro “Cidade para pessoas”, Camila von Durs (2005 apud JAN GEHL, 2010) atesta a respeito:

A “vida entre edifícios” inclui todas as diferentes atividades em que as pessoas se envolvem quando usam o espaço comum da cidade: caminhadas propositais de um lugar a outro; calçadas; paradas curtas; paradas mais longas; ver vitrines; bater papo e encontrar pessoas; fazer exercícios; dançar; divertir-se; comércio de rua; brincadeiras infantis; pedir esmolas; e entretenimento de rua. (VON DURS, 2005 apud GEHL, 2010, p.19)

A qualidade de vida nas cidades depende da compreensão e produção de espaços de qualidade para seus usuários. Todavia, o que deve ser considerado como espaço?

Para Ching (2002, p. 92), o espaço “é uma substância material assim como a madeira ou a pedra” e por meio de seu volume percebemos formas, nos movemos, ouvimos sons, sentimos brisas dentre outros, envolvendo constantemente nosso ser e dependendo de nossa percepção de seus limites para que a arquitetura comece a existir, partindo da própria ação de capturar, moldar e organizar o espaço por meios dos elementos que o compõem.

Em contraste, Coelho Netto (1979) questiona o conceito de espaço através de duas perspectivas, sendo a primeira delas a abordagem do arranjo espacial por si mesmo, enquanto a segunda, a exploração do arranjo espacial como uma forma artística. Em sua visão, a ausência de um conjunto coerente de ideias fragmentadas que possam fornecer um “conceito operacional e manipulável” destas duas perspectivas, não o impede de perceber o espaço como uma forma de expressão genérica, efetivamente informativa e detentora de sentidos passíveis os quais podem ser formalizados para orientar a atuação da arquitetura sobre o mesmo.

Evaldo Coutinho (1977) considera a arquitetura como a composição de um vazio. Tal constatação é para Lúcia Leitão (2016) como um ponto de partida para a análise do espaço. Para ela, o espaço na arquitetura se enquadra numa categoria distinta do espaço em outras vertentes, uma vez que o primeiro se diferencia pela ação humana no espaço, já que o espaço é algo que está sendo criado - ou projetado - pelo homem.

Justamente por esse caráter, Pier Luigi Nervi (1986) elucida a arquitetura como a arte de estruturar os espaços dando notoriedade e expressão às construções derivadas dele. “a arquitetura é a arte de organizar o espaço para a construção que se exprime.” Malard (2006) afirma que a arquitetura tem uma dimensão artística que é simbólica, sendo a construção da sustentação para esse âmbito, a qual é representada e sintetizada pelos aspectos visuais, ou seja as aparências. Em resumo, a autora aponta que a dimensão estética da arquitetura é considerada uma instância que não pode ser abordada racionalmente, embora seja criticamente discutida, o que pode nos parecer paradoxal.

Nesse sentido, uma intervenção arquitetônica artístico-urbana pode ser compreendida como a produção de arte dentro do espaço, tendo em vista que a intervenção reformula o espaço, reorganiza-o e, portanto, cria uma arte em cima da arte.

2.b.: (Re)qualificação de espaços urbanos

Existem diversos fatores que levam as cidades a possuírem espaços urbanos residuais ou desqualificados, dentre eles o crescimento desordenado das cidades, planejamento urbano inadequado dentre outros fazendo com que tais espaços percam seu valor social, funcional ou estético.

Neste sentido a requalificação dos espaços urbanos se apresenta como uma alternativa para a revitalização ou renovação de ambiências urbanas, visando melhorar a qualidade de vida da população, tornando a cidade mais funcional e dinâmica. Considerando que, de acordo com Gehl (2010), a gestão cuidadosa das mais variadas tipologias de cidades para a escala humana deve ser um requisito universal.

A importância da qualidade da cidade independe de o tráfego a pé ser uma questão de necessidade ou convite. A boa qualidade ao nível dos olhos deve ser considerada como direito humano básico sempre que as pessoas estejam nas cidades. Na escala menor, a da paisagem urbana dos 5 km/h, é que as pessoas se encontram de perto com a cidade. Aqui o pedestre tem tempo para fruir a qualidade ou sofrer com sua falta. (GEHL, Jan. 2010)

A requalificação urbana embora seja uma boa opção para melhorar a estrutura física e visual das cidades, comumente pode enfrentar falhas ao considerar aspectos sociais, ambientais e econômicos envolvidos. Um exemplo seria a gentrificação, visto que, ao se requalificar uma área dentro da cidade pode se gerar uma especulação imobiliária naquele perímetro urbano, ocasionando o deslocamento das populações mais vulneráveis por motivos diversos como: aumento de aluguéis ou altos preços de serviços na região.

Embora existam desafios significativos para sua implementação, a requalificação urbana é uma excelente alternativa para criar novas narrativas dentro das cidades, espaços nos quais se pode viver, visto que “as cidades devem propiciar boas condições para que as pessoas caminhem, parem, sentem-se, olhem, ouçam e falem” (GEHL, Jan. 2010). Contudo, para que sejam verdadeiramente eficazes, tais projetos devem ser inclusivos, levando em consideração as necessidades da comunidade local, seus aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais.

2.c.: Conceito de “Intervenção artístico-urbana”

Em estudo sobre intervenções artísticas na cidade de João Pessoa (PB), Melo e Dimeinstein (2021) expõem que intervenção também pode ser entendida como interferência, relacionada às formas de arte que quebram o habitual no cotidiano, abrangendo questões políticas, estéticas e sociais. Para as autoras, quem qualifica se a intervenção será permanente ou temporária é uma percepção coletiva que inclui não só o autor ou o realizador, como também a própria população, com base nas interações com a intervenção.

Mazetti (2006) destaca que diante de uma intervenção urbana, o espectador sai de um lugar de passividade e recepção para estabelecer uma troca com as informações da intervenção. Para ele, as práticas de intervenções urbanas são responsáveis por abordar questões comunicacionais, tendo muitas vezes a documentação de sua existência restringida aos meios digitais. Assim, as práticas de intervenção urbanas são “procedimentos populares que jogam com os mecanismos da disciplina e não se conformam com ela a não ser para alterá-los” (MAZETTI, 2006, p. 6).

As intervenções urbanas podem ser utilizadas para finalidades de promoção da cultura, da identidade comunitária e do turismo, quando aplicadas a um local específico (PEIXOTO, 2002). Desse modo, “lugares carregados de significação histórica, política ou social, mas também cenários banais da vida cotidiana, áreas populares, são convertidos em parques de visita turística” (PEIXOTO, 2002, p.86). A proposição de uma experiência artística única comumente desafia as fronteiras entre o espaço museal e o ambiente urbano. A respeito, Lamoureux (1996) discute:

A instalação converte-se em uma inevitável junção nesta passagem do museu para a cidade. Ocorre uma dissipação da exposição no meio urbano, baseada em um programa que requer que o espectador se movimente através dela. A visita ao museu é substituída por uma série de itinerários urbanos, em uma retomada anacrônica do modelo do flâneur e sua fascinação com o estranhamento da cidade. A especificidade do sítio recupera a ideia de jornada (LAMOUREX, 1996 apud PEIXOTO, 2002, p.84).

A transição de uma instalação artística de dentro de um museu para a cidade marca uma significativa transformação na percepção e na interação do público com a obra, já que a exposição ao meio urbano permite a exploração de uma experiência estética e do espaço urbano ao mesmo tempo. Quando expandimos uma instalação artística para o contexto urbano, não apenas redefinimos como a arte é experimentada, mas permitimos que o público contemple e participe ativamente de tal intervenção, envolvendo-a de maneiras inesperadas no espaço, enriquecendo visualmente o local e estimulando as mais diversas interações entre transeuntes e a obra. Por fim, nota-se que as intervenções artísticas urbanas se associam à construção de história dentro das cidades.

A riqueza e a diversidade das intervenções artísticas urbanas desempenham um papel crucial na transformação do espaço urbano, além de proporcionarem uma experiência visual e conceitual ímpar. Esse tipo de abordagem projetual não apenas envolve a comunidade local, mas também cria narrativas coletivas nas ruas das cidades transcendendo barreiras tradicionais das galerias de arte e museus e influenciando a forma como interagimos e percebemos o ambiente urbano. Dito isso, apresenta-se alguns exemplos de intervenções artístico-urbanas para melhor compreensão do desenvolvimento deste projeto.

Uma intervenção artístico-urbana pode ser compreendida como uma ação planejada e implementada com o objetivo de modificar e promover discussões sócio-culturais enriquecendo o ambiente urbano. Para Hollis (2006), as intervenções urbanas são classificadas em variadas categorias, incluindo, intervenções físicas envolvendo mudanças significativas no ambiente e intervenções sociais gerando mudanças comportamentais e ou sociais. Podendo ser categorizadas como temporárias ou permanentes.

Já Lima (2013), sugere que as intervenções urbanas estão localizadas no ponto de intersecção entre arte e política, possuindo linguagem abrangente e diferentes formas de interação com a paisagem urbana.

Intervenção “A Praia e o Tempo” (RJ)

Um dos exemplos de intervenções físicas, pode ser encontrado na nona edição do “Tempo_Festival - Festival Internacional de Artes Cênicas Rio de Janeiro” no qual foi apresentado um projeto de instalação temporária intitulado “A praia e o tempo”, instalação concebida pelo artista e arquiteto Pedro Varella e executada pelo escritório de arquitetura gru.a em 2018. A intervenção foi palco de performances criadas pela coreógrafa francesa Julie Desprairies.

A instalação foi implantada na praia de Copacabana - Rio de Janeiro (RJ) e se organizou a partir da combinação de dois fatores: a demarcação e o reposicionamento. O primeiro fator consistiu na inserção de uma estrutura quadrilátera de 31 metros por 31 metros com 50 centímetros de altura, “demarcando” o espaço a ser trabalhado e servindo como apoio para os usuários. Já o segundo tratava-se de uma alteração topográfica do local, redefinindo a paisagem e trabalhando com os elementos disponíveis em uma praia - areia e água - com o objetivo de criar um cenário vivo sujeito a transformações durante o período o qual ocorria o festival.

“A praia e o tempo” pode ser, de certa forma, identificada como uma arte efêmera, pois não se trata de algo permanente e imutável como seu próprio título sugere. O espaço no qual a intervenção foi produzida teve sua topografia alterada, criando volumes positivos e negativos no solo e um pequeno lago. Naturalmente, com o passar dos dias, as chuvas, os ventos e até o calor irão fazer com que essa mudança topográfica aconteça, reafirmando a ideia de temporalidade da obra.



A praia e o tempo
(Fonte: Archdaily, 2018)



A praia e o tempo
Foto: Elisa Mendes
(Fonte: Archdaily, 2018)



A praia e o tempo
Foto: Rafale Salim
(Fonte: Archdaily, 2018)

The Gates

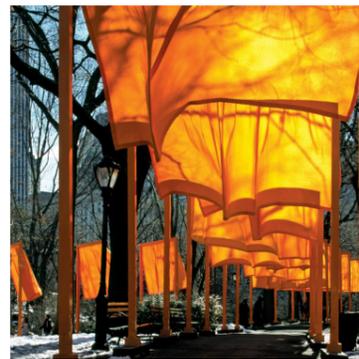
Responsáveis por diversas intervenções artísticas urbanas temporárias, o casal Christo e Jeanne-Claude ficou mundialmente famoso por suas instalações monumentais e em espaços muitas vezes inusitados.

Neste trabalho nos deteremos a analisar apenas uma de suas obras, intitulada “The Gates” (em tradução literal: os portões) realizada no Central Park em Nova Iorque (EUA). A intervenção criada pelo casal pode ser compreendida como uma instalação artística, a qual segundo Bishop (2005) necessita da presença literal do espectador para que seus sentidos gerais sejam apurados na vivência da obra. A instalação consiste em pórticos com aplicação de tecido esvoaçantes, entretanto ao analisarmos a obra como um todo, nota-se seu objetivo principal: a demarcação dos passeios dentro do parque realçando o desenho orgânico de seus caminhos, tendo suas traves ortogonais referenciando o grid retangular

das quadras lindas ao parque.

Seus mais de 7.500 pórticos possuíam barras horizontais e verticais contendo uma seção quadrada de 13 centímetros, dispostas sobre o terreno pavimentado. As peças teriam sido fincadas em mais de 15.000 bases de aço com 275 quilos cada, permitindo a não abertura de furos para sua estruturação. Quanto ao tecido utilizado, foi consumido um total de 105 quilômetros de vinil reciclado na cor de açafraão.

O projeto foi inicialmente concebido em 1979, contudo a obra só foi de fato realizada em 2005, permanecendo exposta por um período curto de apenas dezesseis dias, logo após todos os elementos montados foram removidos e os materiais destinados à reciclagem. Christo e Jeanne realizaram em Nova Iorque um marco ímpar no quesito intervenção artística urbana temporária, demonstrando que a “arte não pode ser mais uma atividade dedicada a produzir, com técnicas refinadas, uma mercadoria de qualidade, destinada a uma clientela de elite” (ARGAN, 1998, p. 454). A intervenção, apesar de breve, impacta com sua presença demonstrando a capacidade de transformar um espaço público por meio de sua transitória e poderosa expressão artística, atingindo a todas as camadas sociais.



The Gates, Nova Iorque
Foto: Wolfgang Volz
(Fonte: Christo e Jeanne-Claude, 2005)



The Gates, Nova Iorque
Foto: Wolfgang Volz
(Fonte: Christo e Jeanne-Claude, 2005)



The Gates, Nova Iorque
Foto: Wolfgang Volz
(Fonte: Christo e Jeanne-Claude, 2005)

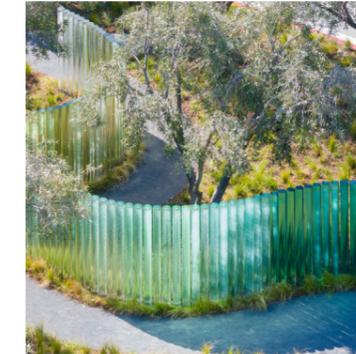
Intervenção “Mirage” (EUA)

“Mirage” (em tradução literal: Miragem) foi uma escultura pública concebida de uma parceria entre a artista Katie Paterson e o escritório de arquitetura Zeller & Moye em 2023 com o intuito de celebrar o poder da percepção e do lugar, e está localizada no Apple Park em Cupertino, Califórnia (EUA). A instalação possui mais de 400 colunas cilíndricas de vidro, de 1,80 metro de altura, criadas a partir das areias coletadas de desertos ao redor do mundo e se entrelaçam entre oliveiras no espaço no qual foram instalados. As peças foram produzidas a partir de formulações únicas para cada tipo de areia dos diferentes desertos, resultando em variações de cores e texturas.

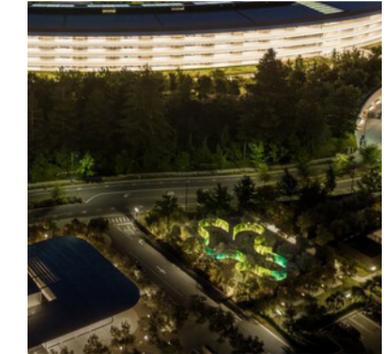
Concebido para ser um espaço social convidativo para interação entre usuários e instalação, “Mirage” é uma obra de arte global combinando arte, arquitetura, ciência e natureza. “Mirage” emerge como uma celebração da conexão com o lugar e do poder eloquente da percepção, ao entrelaçar as Oliveiras criando uma estética deslumbrante, mas também proporcionando ao espaço um convite para interações significativas. Benevolo (2007) justifica que o equilíbrio entre iniciativas privadas e controles públicos é considerado o princípio oscilante e durável de paisagens admiráveis e dos esplêndidos organismos urbanos, consolidando assim “Mirage” não somente como uma intervenção e sim como parte da teia urbana que compõe uma cidade não somente como uma intervenção e sim como parte da teia urbana que compõe uma cidade.



Mirage, Cupertino
Foto: Iwan Baan
(Fonte: Archdaily, 2023)



Mirage, Cupertino
Foto: Iwan Baan
(Fonte: Archdaily, 2023)



Mirage, Cupertino
Foto: Iwan Baan
(Fonte: Archdaily, 2023)

Intervenção Galo da Madrugada (PE)

O Galo da Madrugada é um famoso bloco de carnaval que acontece em Recife (PE) todos os anos desde sua estreia em 1978. Nasceu com o propósito de resgatar o carnaval de rua na capital pernambucana. Com os anos, as proporções do bloco começaram a atingir números estratosféricos até que em 1994 o bloco recebeu um número de 1,5 milhões de foliões desfilando pelas ruas da cidade, sendo reconhecido pelo Guinness Book como “o maior bloco de carnaval do planeta”. Em comemoração a este feito, a partir de 1995, a escultura de um galo gigante aporta anualmente na ponte Duarte Coelho em Recife (PE) sempre ornamentada com a estética do tema do bloco que se altera todos os anos. Vale ressaltar que o Galo tem sido produzido e assinado por diversos artistas da cena pernambucana todos os anos, e sua altura varia entre 23 e 30 metros durante todo esse tempo.

O “Galo da Madrugada” se trata de um evento, no qual seu símbolo é uma intervenção artístico-urbana, mais especificamente uma intervenção de arte pública temporária, a qual segundo Freire (2009), se dá em espaços urbanos e buscam criar um diálogo temporário entre o público, o espaço e a obra. Além de ser uma tradição cultural na cidade pernambucana, reconhecida com a Medalha da Ordem do Mérito Cultural (OMC) em 2017 pelo Governo Federal dada a sua relevância cultural, o evento fomenta as expressões artísticas e promove a identidade regional através das músicas, das danças e das fantasias.



Galo da Madrugada, Recife (PE)
(Fonte: Site Galo da Madrugada, 2014)

Se analisarmos pelo ponto de vista artístico, os exemplos de intervenções supracitados se destacam por sua originalidade de conceito e as habilidades técnicas empregadas para sua produção. Já pela lente da usabilidade, elas são aplicadas em locais previamente desconsiderados e que por meio da arte tornam-se pontos de referências de vivências e experiências para seus usuários.

“O Galo da Madrugada” tem caráter efêmero, assim como as intervenções “A praia e o tempo” e “The Gates”. Eles são propostos, instalados e posteriormente, após cumprirem suas funções, desmontados. No entanto, a diferença entre o “Galo” e os dois primeiros exemplos é a constância de sua efemeridade, ou seja, a sua repetição. Já o “Mirage” se trata de uma intervenção permanente, considerando que a permanência assim como a efemeridade dos outros projetos é uma decisão intencional na produção da intervenção no espaço.

3. CONTEXTO E ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL:

3.a.: Contexto Geral de Balneário Camboriú

A cidade de Balneário Camboriú fica localizada no litoral centro-norte de Santa Catarina, e é um importante destino turístico nacional e sul-americano. Conhecida por suas praias, atrações turísticas e a verticalização de seus imóveis contendo alguns dos edifícios mais altos do Brasil e da América Latina.

Sua história remonta a cerca de quatro mil anos, já que a região era habitada por diversas comunidades, desde os sambaquis até os grupos indígenas, dentre eles os Tupi-Guaranis, Carijós, Kaingang e os Xokleng, justificando assim a origem do nome Camboriú “que é um termo indígena e significa rio com camboas, em alusão às tapagens que se faziam para capturar peixes nas vazantes das marés” (DELL’ANTONIO, 2009, p.73).

A colonização e povoamento de origem europeia definitivo dessa região começou quando luso-açorianos e algumas famílias de Porto Belo-SC se estabeleceram na então vila “Nossa Senhora do Bonsucesso” em 1758, que mais tarde viria a se chamar de “Barra”. É dessa época a única edificação histórica tombada na cidade de Balneário Camboriú. Construída em 1810, a Capela de Santo Amaro foi a primeira igreja da cidade. Por volta dos anos de 1820, com a intensificação do povoamento da colônia, o vilarejo cresceu e adquiriu status de freguesia em 26 de abril de 1849, tornando-se mais tarde no dia 15 de janeiro de 1895 o município de Camboriú, com seu centro “afastado” da costa.

Na década de 1920, a então Praia de Camboriú era um reduto de pescadores, ainda pouco povoado, e segundo Danielski (2009) o desenvolvimento da orla central teve impulso após a abertura da estrada de rodagem até o porto de Itajaí nesta mesma década. Danielski (2009) relata que, por meio desta estrada os descendentes da colônia alemã do Vale Itajaí chegaram à praia central da então cidade de Camboriú, desempenhando relevante papel no desenvolvimento hoteleiro, comercial assim como participação na produção de espaço através da construção civil.

Nos anos de 1950, a praia de Camboriú já se encontrava mais desenvolvida que o município em si, tendo em 1959 aprovado um projeto que criava o distrito da Praia de Camboriú. Em 1961, a praia elegeu três vereadores que em 1964 apresentaram um projeto de emancipação territorial, tendo neste mesmo ano, em 20 de julho de 1964, a criação do novo município, a cidade de Balneário Camboriú. De acordo com Beuting e Martins (2015), com a finalização da BR-101 em 1971 que cortaria a cidade no sentido norte-sul, Balneário torna-se acessível a toda região sul e a outros países Sul-Americanos, gerando um aumento da população fixa da cidade além da alta procura imobiliária por parte dos turistas. Ainda na década de 1970, Alba (2021), sugere que o forte desejo por arranha-céus modernos, o qual estimulou a verticalização minimamente controlada nas grandes cidades durante o século XX, chega em Balneário com a construção do edifício Imperatriz e seus impressionantes 35 andares.

Os anos de 1980 foi “marcado pelo grande crescimento do setor da construção civil de Balneário Camboriú, além de reformas, ampliações e novas obras no setor da hotelaria, fruto da implantação do Plano Cruzado” (DANIELSKI, Marcelo. 2009). Além disso, Danielski (2009) afirma que o processo de turistificação passa a ser relevante com a chegada dos argentinos, viabilizando cada vez mais investimentos no mercado imobiliário da cidade, além de paralelamente o início de obras de grande importância para a infraestrutura da cidade como a implantação da rede de esgotamento doméstico na região mais adensada do município e o asfaltamento de toda a Avenida Brasil. Nota-se aqui, por intermédio das citações anteriores, a galgada crescente no setor de imóveis década após década na cidade.

Com a chegada da década seguinte, e grandes mudanças econômicas como a implementação do Plano Collor e do Plano Real, houve uma significativa retração na construção civil, levando à falência diversas construtoras da cidade de acordo com Danielski (2009). No entanto, a reurbanização da Avenida Atlântica, da Avenida Central e a abertura da Avenida Normando Tedesco na Barra Sul assim como a construção do Parque Unipraias, o Complexo turístico Cristo Luz e os Shoppings Centers Camboriú Praia e o Atlântico Shopping demonstram que a cidade consolidava-se assim seu potencial turístico nesta década.

Nos anos 2000 a cidade atinge uma população quase quatro vezes maior que a década de 1980, chegando ao seu mais de setenta mil habitantes (IBGE, 2010). A construção de uma Marina na cidade e a polêmica proposta sobre o alargamento da faixa de areia da Praia Central, mais tarde realizada em 2021, concretizam a cidade como destino turístico e imobiliário no cenário nacional e Sul Americano.

Em uma reportagem publicada pela revista Forbes, em fevereiro de 2012, sobre música eletrônica, Balneário Camboriú foi classificada como “a capital Brasileira da música eletrônica” por intermédio dos festivais e clubes de música locais. Tal fato, denota uma significativa valorização da cultura na cidade, além de fortalecer sua identidade através da música.

Atualmente, desenvolvido pelo escritório de arquitetura brasileiro Índio da Costa A.U.D.T., o novo projeto da Orla da Praia Central de Balneário Camboriú, irá transformar o espaço de extensão de aproximadamente 5 km em um grande parque linear com o objetivo de dar identidade à cidade e refletir toda sua contemporaneidade através dos elementos criados para o projeto (ÍNDIO DA COSTA A.U.D.T.).

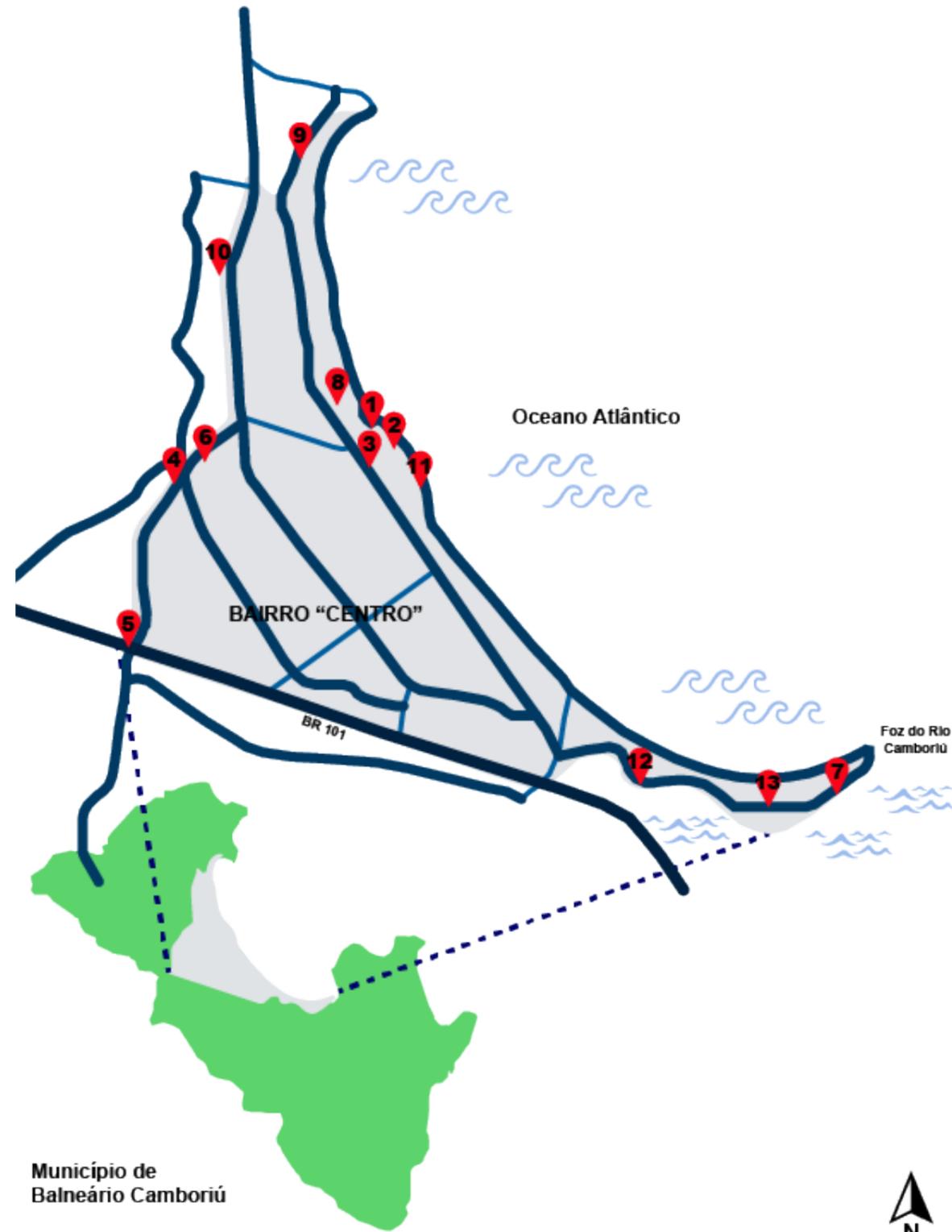
Denominada como a “Capital do Turismo Catarinense”, com seus 139 mil habitantes, Balneário hoje possui um IDH de 0,845 e teve seu PIB per capita de R\$49.301,41 em 2021, com densidade demográfica de 3.077,70 hab/km² (IBGE, 2022). A cidade possui diversos atrativos turísticos por toda sua extensão: a Barra Norte com atrações como o Molhe e o Deck do Pontal Norte, a roda gigante “FG Big Wheel” e o Mirante “Estrada da Rainha”, a Barra sul com o “Oceanic Aquarium”, o “Parque Unipraias” e seus passeios de barco, além do Molhe da Barra Sul e Passarela da Barra. Também o morro do Careca com ampla vista para o skyline da cidade e ponto de salto de parapente e asa-delta, além de um amplo comércio, restaurantes, atividades de lazer e casas noturnas.

Situada no Vale do Itajaí, abrangendo uma área de 46,4 km² e a 80 km da capital do estado, a cidade encontra-se no litoral centro-norte de Santa Catarina e seus limites geográficos são: ao norte, o município e Itajaí (SC), ao leste o Oceano Atlântico, ao sul o município de Itapema (SC) e a oeste o município de Camboriú (SC). A Mata Atlântica compõe sua vegetação, assim como as restingas e os manguezais, seu relevo é formado por uma planície litorânea e por morros que compõe o conjunto das serras do leste catarinense e tendo a bacia do Rio Camboriú sua principal bacia hidrográfica. (PREFEITURA DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ, 2023).

3.b.: Exemplos de intervenções artísticas/urbanas na cidade de Balneário Camboriú

Após realizar um levantamento de intervenções e intervenções artísticas na cidade de Balneário Camboriú, desenvolvi um mapa elencando os principais pontos de referências da cidade sobre o tema. Percebe-se que os pontos se encontram próximos ou inseridos dentro das vias estruturantes da cidade, mapa este que pode ser encontrado no capítulo 5 deste trabalho. As referências foram escolhidas de acordo com sua pertinência e notabilidade.

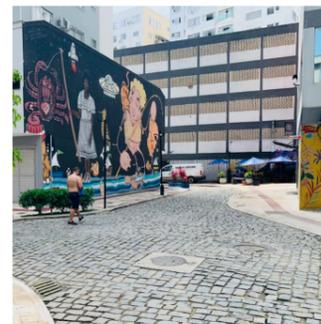
MAPA Exemplos de Intervenções “Artístico-urbanas” em Balneário Camboriú Sem Escala. (Edição do Autor)



Município de Balneário Camboriú



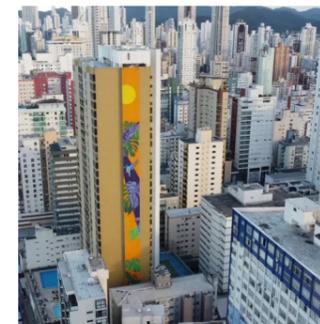
Legenda de Fotos do Mapa Exemplos de Intervenções Artístico-urbanas em balneário Camboriú - SC



PIN 01 - Beco do Brooklyn
Foto: Rafael Meireles
(Fonte: Site Viajante Sem Fim, 2023)



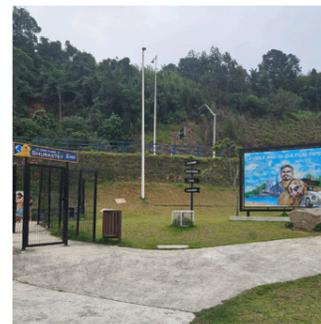
PIN 01 - Beco do Brooklyn
Foto: Rafael Meireles
(Fonte: Site Viajante Sem Fim, 2023)



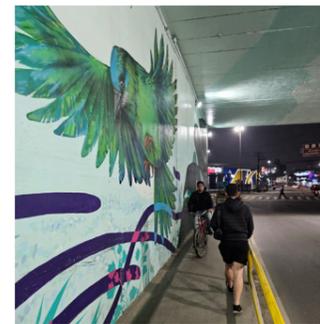
PIN 02 - Beco do Brooklyn - Grafitti
Foto: Pref. de Balneário Camboriú
(Fonte: G1, 2023)



PIN 03 - Rua das Sombrinhas
Foto: Fabricio Oliveira
(Fonte: Camboriú Notícias, 2021)



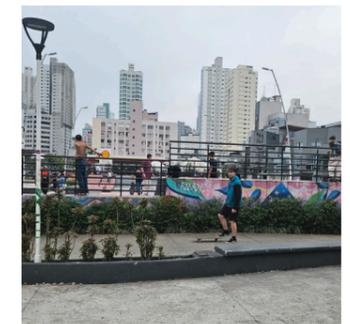
PIN 04 - Mural Shurastay, Dog Park
(Fonte: Acervo do Autor, 2024)



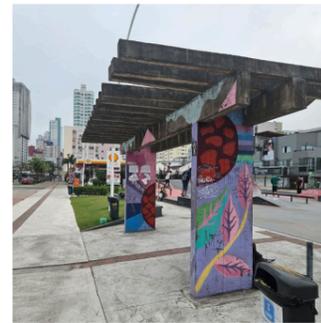
PIN 05 - Grafitti Av. Santa Catarina
(Fonte: Acervo do Autor, 2024)



PIN 05 - Grafitti Av. Santa Catarina
(Fonte: Acervo do Autor, 2024)



PIN 06 - Pista de Skate Av. do Estado
(Fonte: Acervo do Autor, 2024)



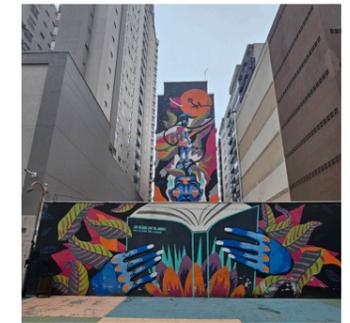
PIN 06 - Pista de Skate Av. do Estado
(Fonte: Acervo do Autor, 2024)



PIN 07 - Mural Passarela da Barra
Foto: Maria Júlia Púppio
(Fonte: Camboriú News, 2022)



PIN 07 - Mural Passarela da Barra
Foto: Renata Rutes
(Fonte: Site Página 3, 2022)



PIN 08 - Praça da Cultura
(Fonte: Acervo do Autor, 2024)



PIN 08 - Praça da Cultura
(Fonte: Acervo do Autor, 2024)



PIN 08 - Praça da Cultura
(Fonte: Fundação Cultural Balneário Camboriú, 2021)



PIN 09 - Grafitti Barra Norte
(Fonte: Acervo do Autor, 2024)



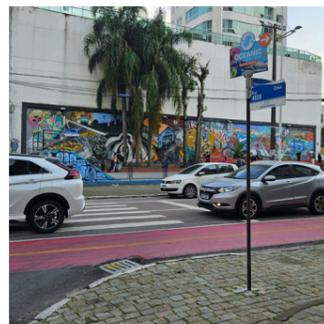
PIN 10 - Grafitti Marthin Luther King
Foto: Celso Peixoto e Rodrigo Rocha
(Fonte: Site Meu Balneário, 2024)



PIN 11 - Parklet Chaplin, Rua 1300
(Fonte: Acervo do Autor, 2024)



PIN 12 - Praça Infantil Av. Normando Tedesco
(Fonte: Google Street, 2024)



PIN 13 - Mural Pista de Skate, Barra Sul
(Fonte: Acervo do Autor, 2024)

3.c.: Projeto da nova Orla da Praia Central

Pode-se dizer que uma das principais, senão, a principal área verde de lazer na cidade de Balneário Camboriú, é a Orla da Praia Central. Em seu trabalho sobre o “Padrão arquitetônico e representação social na paisagem da beira mar de Balneario Camboriu SC”, Danielski (2009), afirma exatamente isso e mais ao dizer que:

À exceção das vias, dos edifícios públicos e das praças, que na verdade são em sua grande maioria, “sobras” do sistema viário, a principal “área verde” de Balneário Camboriú é a faixa de areia à beira mar. A partir da naturalização da prática esportiva e de lazer à beira mar, eximindo o poder público de investimentos neste campo em troca da ideologia dos benefícios do contato junto à natureza, a faixa de areia é considerada um equipamento urbano, como se fosse uma grande praça linear ao longo da orla. (DANIELSKI, Marcelo. 2009)

É evidente que com o passar do tempo esse tipo de ideia acaba se enraizando no subconsciente dos usuários, que por sua vez criam uma falsa impressão de que o espaço é bom mas na verdade ele não é. Vale lembrar que a Avenida Atlântica, a qual corre paralela a orla, possui alguns dos edifícios mais altos do Brasil o que torna claro o interesse do mercado imobiliário neste espaço.

Em 2021, com o alargamento da faixa de areia da orla como uma das soluções para o sombreamento excessivo causados pelos arranha-céus e a superlotação deste ambiente em épocas de veraneio, a cidade já sentia a necessidade de mais uma mudança nesta “área verde de lazer”.

Neste contexto, o novo projeto da Orla da Praia Central de Balneário Camboriú, desenvolvido pelo escritório Indio da Costa A.U.D.T., o qual tem o objetivo de criar um parque que traga identidade à cidade, surge como uma resposta a quebra da lógica de um calçadão monótono diante das necessidades previamente citadas.

O projeto de formas orgânicas, abrange uma série de atividades, como playground infantil, diversificação de comércio, academias de ginástica, equipamentos urbanos diversos dentre outros, sugerindo um espaço no qual o elemento surpresa esteja presente. Apesar de o projeto estabelecer a meta de transformar a cidade, por meio de um parque linear na beira mar, integrando o Pontal Norte ao Pontal Sul, este mesmo se limita a apenas conectar a faixa de areia com a Avenida Atlântica, não expandindo a capacidade do parque para dentro da cidade. O que é justamente o contrário do objetivo deste trabalho, que visa criar uma espécie de rota subjetiva explorando o interior do bairro e espaços esquecidos ou pouco qualificados.

Assim como este trabalho, o projeto traz o elemento do design presente em todos os seus equi-

pamentos urbanos, e visa incentivar espaços que prestigiam o uso exclusivo de pedestres, em paralelo o “Conecta”, procura dar atenção aos pedestres focando sua intervenção nos passeios do interior do bairro. Contudo o futuro parque linear não incentiva subjetivamente a descoberta da cidade por meio de seu produto.

Um ponto positivo do trabalho é a promoção da conservação ambiental da restinga nativa que se incorpora no parque, além de realizar um plantio de vegetação em um número três vezes maior do que a quantidade atual, denotando a importância da preservação ambiental em um ambiente altamente densificado, afirmando que “as cidades podem ser mais verdes e mais agradáveis” (INDIO DA COSTA A.D.U.T.).

Dito isso conclui-se que não se pode afirmar com certeza que o novo projeto da Orla Central irá ter reflexos totalmente positivos para a cidade, já que segundo Danielski (2009), a Avenida Atlântica:

“Integra na medida em que permite o livre acesso à zona de lazer (praia), reprime na medida em que fa da praia o jardim, o quintal dos moradores à beira mar.” (DANIELSKI, Marcelo. 2009)



Render do Projeto da Nova Orla da Praia Central
(Fonte: Site Indio da Costa A.D.U.T., 2024)



Render do Projeto da Nova Orla da Praia Central
(Fonte: Site Indio da Costa A.D.U.T., 2024)



Render do Projeto da Nova Orla da Praia Central
(Fonte: Site Indio da Costa A.D.U.T., 2024)

4. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO URBANÍSTICA:

4.a.: Conceito e Proposta

Baseado no referencial teórico, bem como levando em conta o contexto atual da cidade de Balneário Camboriú, considerando a relevância das intervenções artístico-urbanas que percebemos na cidade, juntamente com a atual atitude de interesse e entusiasmo da cidade perante as mesmas, este trabalho se propõe e esboçar mais uma dessas intervenções inseridas na cidade.

A proposta visa permitir e incentivar a apropriação de espaços urbanos, por hora ociosos e pouco convidativos, assim como requalificar a vida urbana de espaços já consolidados no cotidiano dos usuários, trazendo o enfoque principalmente nas calçadas, ocasionando assim melhoria e nova possibilidade de usos em parte do bairro da Barra Sul.

Neste projeto, a intervenção proposta busca se diferenciar das intervenções urbanas já existentes na cidade, que em sua maioria são murais artísticos ou grafites, além de criar um contraste significativo com a paisagem predominantemente construída.

4.b.: Estudos de Caso:

Rua das Crianças: Intervenção urbana cocriada com estudantes de escola pública em São Paulo.

Rua das Crianças: Intervenção urbana cocriada com estudantes de escola pública em São Paulo. O projeto “Rua das Crianças” é uma intervenção urbana feita por meio de um processo participativo realizado no âmbito do Prototype City São Paulo e com alunos da escola EMEF Virgílio de Mello Franco, resultando na transformação da Rua Erva do Sereno, Jardim Pantanal, São Paulo. O projeto é resultado de uma colaboração entre o CoCriança, o British Council, o Instituto de Arquitetos do Brasil SP, o Instituto Alana e parceiros internacionais.

O Prototype City que, segundo o site do consulado Britânico do Brasil, “é um programa de intercâmbio em arquitetura e urbanismo centrado em colaboração internacional para testar novas iniciativas em cidades ao redor do mundo”. No Brasil, ele acontece em parceria com o Instituto dos Arquitetos do Brasil, o Instituto Alana e a Bienal de Arquitetura de São Paulo.

A intervenção, conduzida pelo CoCriança, que é uma Organização da Sociedade Civil que une arquitetura e educação em processos participativos de transformação urbana com ênfase na infância, desenvolveu um processo de cocriação no qual os alunos do nono ano do colégio EMEF Virgílio de Mello Franco participaram de oficinas de atividades diagnosticando problemas e criando soluções para projetarem o espaço, com o objeto de aumentar a segurança na circulação dos alunos e melhorar sua experiência urbana.

O projeto, foi idealizado para criar áreas sombreadas e lúdicas, contendo mobiliários multifuncionais o qual pudessem atender as mais diversas tipologias de uso, além de reduzir a velocidade dos carros na Rua Erva do Sereno. O ponto central da discussão tinha como objetivo escutar as crianças, compreender seus universos singulares e de que maneira poderia se refletir os desejos e necessidades delas no ambiente urbano e assim reconhecê-las como cidadãs.

A “Rua das Crianças” tinha como suas diretrizes: “ampliar a atenção e segurança para a circulação de crianças e jovens além de melhorar a experiência de crianças e jovens na rua, criando sombreamento e áreas de estar onde possam ocupar a entrada e saída das escolas” (Cocriança, 2023) presentes na Rua Erva do Sereno.

Projetada para ser colorida, com pinturas em todas as calçadas e placas de sinalização com o objetivo captar a atenção dos motoristas impactando em sua velocidade, a “Rua das Crianças” iniciou um processo de revisão da velocidade permitida por meio de estratégias do urbanismo tático. O projeto, também contou com diversas estruturas de cobertura possibilitando a garantia de espaços sombreados, permitindo para pais e familiares desfrutar do conforto na permanência no local. Além disso, incluíram mobiliários lúdicos com o intuito de permitir usos diversos, lixeiras, grandes vasos de plantas com árvores frutíferas e bancos para criar pequenas ambiências de estar validando o lugar dos alunos na rua.

Considerando que a intervenção colaborativa levou em conta a diversidade de pedidos por parte das crianças e também respeitando ao mesmo tempo sua singularidade, o projeto foi bem sucedido e conseguiu alcançar uma solução uniforme para a Rua Erva de Sereno, no entanto questiona-se, se este caso específico pode ser aplicado a outras áreas dentro de outros contextos com a mesma bem sucedida exequibilidade.

O projeto qualificou uma área de passeios em uma rua que contém quatro escolas. Hipoteticamente supõe-se que com a melhoria desses espaços e a apropriação por parte das crianças gere algum reflexo positivo para o ambiente escolar, visto que o projetos colaborativos podem gerar maior identificação por parte de seus usuários comparado a outros projetos. No entanto, a questão da sinalização viária e a redução de

velocidade por parte dos carros parece ser uma questão ainda a ser trabalhada no âmbito cultural das cidades.



Intervenção Rua das Crianças
Foto: Acervo CoCriança
(Fonte: Archdaily, 2023)



Intervenção Rua das Crianças
Foto: Acervo CoCriança
(Fonte: Archdaily, 2023)



Intervenção Rua das Crianças
Foto: Acervo CoCriança
(Fonte: Archdaily, 2023)

Instalação urbana “Me conta um segredo?”

Criada pelo Estúdio Guto Requena em 2016 para a “URBE - Mostra de Arte Pública - Bom Retiro, SP”, a obra intitulada “Me conta um segredo?”, trata-se de uma instalação de arte pública temporária e interativa concebida para estimular o coletivo, convidando as pessoas a compartilharem segredos.

Segundo o Instituto URBE, URBE se apresenta como uma plataforma de presença contínua com o intuito de promover reflexões nos campos da cidade, da arte e da arquitetura e urbanismo. Além disso, tem o propósito de dar sentido à ocupação do espaço por meio de projetos que oferecem uma visão integrada da arte pública harmonizando a área de estudo e os modos de perceber a cidade.

Guto Requena, que é um arquiteto e mestre em arquitetura pela Universidade de São Paulo, realizou a obra por intermédio de desdobramentos das investigações de memórias, emoções e tecnologias digitais no design, procurando adicionar camadas poéticas ao cotidiano urbano.

Localizada na Praça Coronel Fernando Prestes em São Paulo, a obra é composta por seis elementos, sendo cinco bancos de madeira e uma câmera, igualmente de madeira, com um telefone antigo e a frase “Me conta um segredo?”, a instalação convida os passantes a entrarem na câmera e contar um segredo, que é gravado e posteriormente reproduzido de forma aleatória nos bancos através de caixas de som.

Por o bairro do Bom Retiro em São Paulo possuir diversas etnias de imigrantes, define-se a cor do mobiliário da instalação a partir do processo de miscigenação das bandeiras das principais etnias presentes na região, como a Coreia do Sul, Bolívia, Itália, Grécia e Haiti refletindo a diversidade cultural da região. Ao anoitecer, o mobiliário se transforma em verdadeiras esculturas de luz, vibrando e mudando de cor conforme o volume do áudio varia, criando uma atmosfera poética e explorando as fronteiras entre o público e o privado em “Me conta um segredo?”.

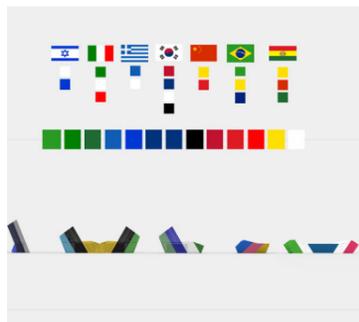
É interessante pensarmos se a intervenção pode ou não inibir os usuários de interagir com ela, já que para usufruir da experiência completa precisamos “contar um segredo”, e também ouvir “segredos” aleatoriamente, podendo gerar um certo desconforto por parte de alguns possíveis usuários. Contudo, percebe-se que a intervenção “Me conta um segredo?”, trabalha os sentidos humanos como, o da visão com as luzes noturnas, o da audição por meio das caixas de som reproduzindo os segredos e da fala no momento em que se decide contar um segredo, essa interatividade pode ser um fator que desperte a curiosidade por parte dos usuários os quais decidirão se vão aderir à experiência ou não.



Intervenção "Me conta um Segredo?"
Foto: Leonardo Finotti
(Fonte: Archdaily, 2016)



Intervenção "Me conta um Segredo?"
Foto: Leonardo Finotti
(Fonte: Archdaily, 2016)



Intervenção "Me conta um Segredo?"
Esqema de Cores
(Fonte: Archdaily, 2016)

5. DIAGNÓSTICOS:

5.a.: Contexto e Escolha do Local de Intervenção (Recorte da Barra Sul)

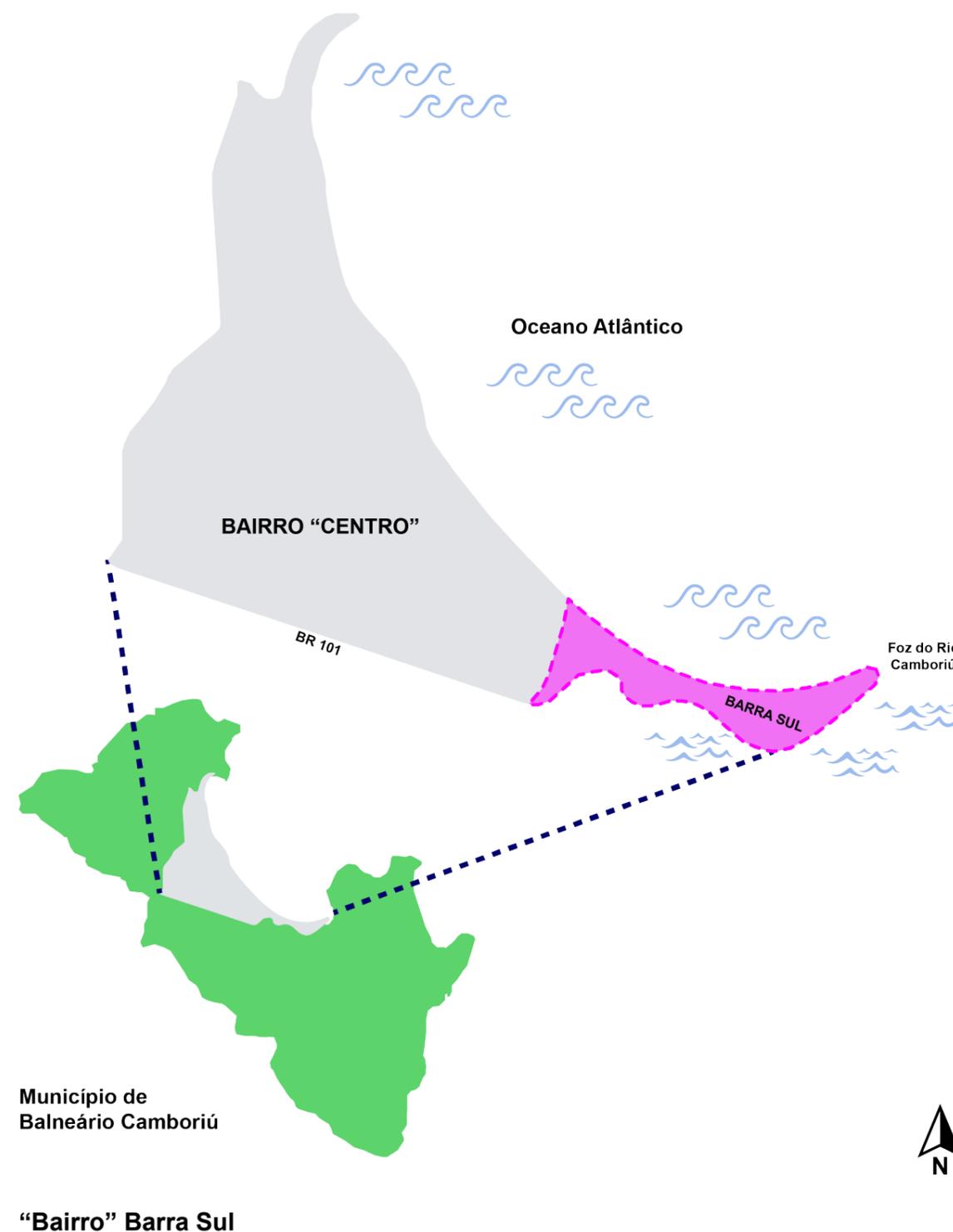
Determinou-se a escolha do bairro da Barra Sul para realização deste projeto, pois a localidade em questão está entrelaçada entre elementos históricos e contemporâneos, oferecendo um cenário propício para a exploração das diversas potencialidades latentes. Sua privilegiada geografia, pela proximidade entre o Rio Camboriú e o oceano, e sua enriquecida presença de pontos turísticos e casas noturnas conferiu ao local um caráter multifacetado e promissor para a elaboração de um ensaio arquitetônico de uma intervenção artístico-urbano nesse ambiente.

- Proximidade e contexto histórico com o bairro da Barra
- Forte apelo turístico e de investimento público e privado na região
- Proximidade com equipamentos Turísticos
- Proximidade com ambas a praia e o rio
- Vida Urbana ativa em todos os períodos do dia
- Diversidade de público



Contexto Localização.
Sem escala. Fonte: Edição do Autor.

Área de interesse - Bairro da Barra Sul Sem Escala (Fonte: Edição do Autor)



A Barra Sul é um bairro litorâneo que está situado estrategicamente entre o Oceano Atlântico e o Rio Camboriú tendo sua limitação o oeste pela Rua 3700, ao sul pela Avenida Normando Te-

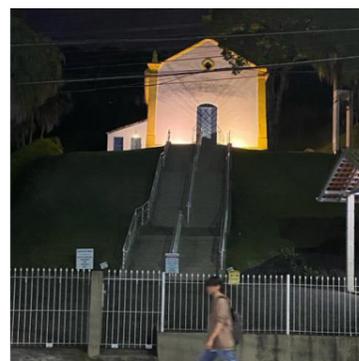
desco e pelo Rio Camboriú, à norte pelo oceano atlântico e à leste pela foz do rio Camboriú. Sua linha costeira é constituída por arranha-céus imponentes refletindo o dinamismo econômico da região e do Molhe, onde as águas do Rio Camboriú encontram o oceano, oferecendo uma visão espetacular do espaço, além de ser palco para várias atividades náuticas como passeios de barco e pesca.

O bairro possui uma ligação com o marco zero da cidade de Balneário Camboriu e Camboriu, já que anteriormente se tratava de uma única cidade, através de um elemento físico, a Passarela da Barra, ligando o bairro da Barra Sul ao bairro da Barra. A passarela, entregue em 2016, facilita a transição de pedestres e ciclistas não somente entre estes bairros citados, mas também se apresenta como uma opção de rota no deslocamento de moradores do bairro da Barra e outros bairros próximos em direção ao centro.

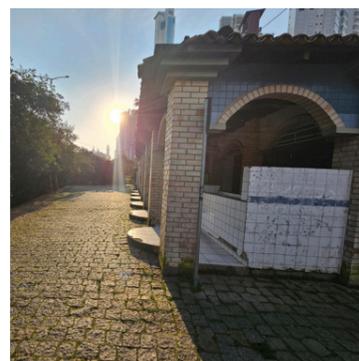
O tradicional Mercado do Pescador, também localizado no bairro, é um símbolo de resistência cultural da pesca artesanal na cidade mantido por 20 famílias de pescadores locais que comercializam peixes e camarões frescos. Por falta de divulgação, e melhorias na infraestrutura do espaço, o mercado se encontra parcialmente desativado. De acordo com Danielski (2009), algumas obras para melhoria do espaço urbano dentro do bairro que merecem destaque são a execução do Molhe no bairro da Barra Sul, inaugurado em 2006, permitindo a implantação de uma marina de 33.000 m² rio adentro, sendo inaugurada no ano seguinte. Entretanto, ele também aponta um:

“Fato curioso está relacionado à localidade hoje conhecida como Barra Sul (ao sul da Praia Central), que com o Plano de 1974 foi elevada à categoria de Zona Especial (ZE), sem qualquer informação quanto ao uso e ocupação do solo. Este “problema” apenas foi resolvido com o Decreto Municipal nº 737/1976, com a supressão da ZE e a adoção do mesmo zoneamento do Plano de 1970 (Zona Beira Mar Sul) para a Barra Sul. Ao que tudo indica, a ZE estaria vinculada à implantação de uma grande área de lazer ou de cunho social, mas interesses alheios à coletividade” acabaram por subjugar esta proposta.” (DANIELSKI, Marcelo. 2009)

Baseado na citação anterior, percebe-se que, um dos fatores que contribuíram para a escassez de espaços públicos dentro do bairro foi o plano de zoneamento de 1974. No entanto, é possível observar de acordo com o Mapa de Referenciais Urbanos na Barra Sul presente neste trabalho na página 15, que indica a presença de alguns espaços públicos como: O molhe, a Passarela da Barra, a pista de skate, o Mercado do Pescador entre outros. O bairro teve um crescimento acelerado nos últimos anos e hoje abriga, os três edifícios mais altos do Brasil segundo a revista Exame (2024).



Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso - Bairro da Barra
(Fonte: Acervo do Autor, 2024)



Mercado do Pescador - Bairro da Barra Sul
(Fonte: Acervo do Autor, 2024)



Fim de tarde no rio Camboriú - Bairro da Barra Sul
(Fonte: Acervo do Autor, 2024)

5.b.: Mapas de Análise

Depois de muito analisar as possíveis áreas para o meu projeto concluí que um recorte em uma posição geográfica estratégica entre o mar e o rio na península seria o ideal para satisfazer os critérios já mencionados.

No mapa estão listados os seguintes locais: (1) Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso; (2) Passarela da Barra; (3) Terminal Portuário; (4) Parque Unipraias; (5) Molhe da Barra Sul; (6) Yatch House (as duas torres mais altas do Brasil); (7) Marina Tedesco; (8) Pista de Skate da Barra Sul; (9) The Grand (Casa Noturna); (10) One Tower (terceiro edifício mais alto do Brasil); (11) Oceanic Aquarium; (12) Carrefour.

Mapa Referenciais Urbanos - Barra Sul - Balneário Camboriú Sem Escala (Fonte: Acervo do Autor)



Mapa Uso dos Solos - Barra Sul - Balneário Camboriú
Sem Escala (Fonte: Edição do Autor)



- Comercial
- Orla Praia
- Misto
- Espaço Público
- Residencial
- Sem Uso

O mapa de uso dos solos auxiliou a compreender detalhadamente o comportamento do território dentro do Bairro da Barra Sul, ou seja a sua dinâmica espacial, colaborando na percepção dos diferentes serviços e funções presentes neste espaço, garantindo assim, que o planejamento do projeto estivesse de cumprindo com as necessidades locais do bairro. Certificando por tanto um desenvolvimento urbano sustentável e equilibrado.

Mapa Hierarquia de Vias - Barra Sul - Balneário Camboriú
Sem Escala (Fonte: Edição do Autor)



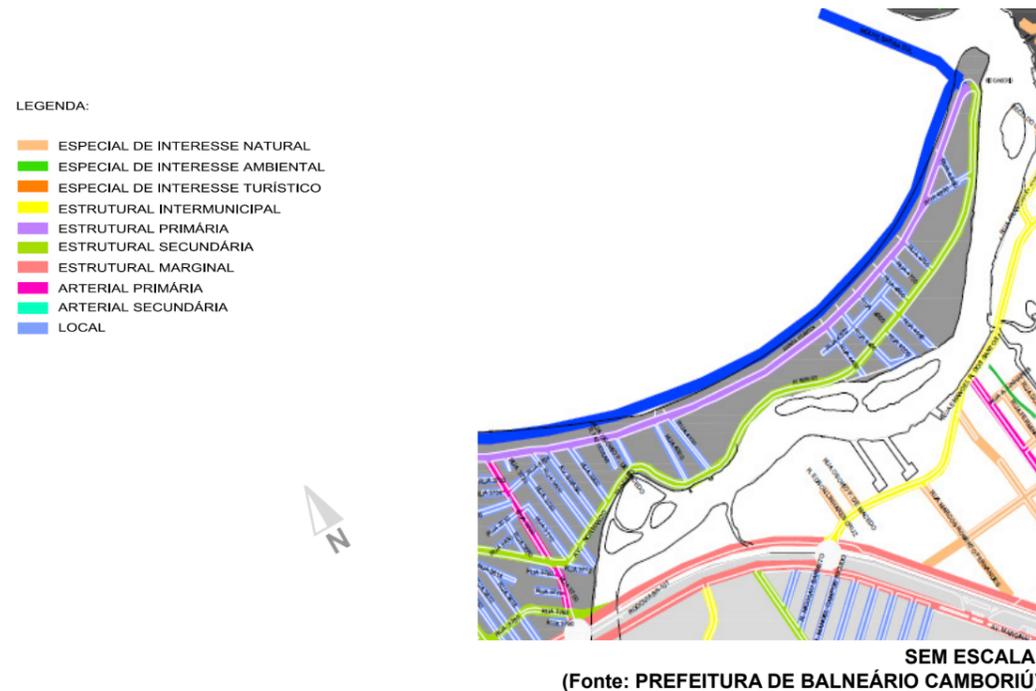
- Via Expressa (Trânsito Rápido)
- Via Arterial
- Via Coletora
- Via Local

As principais vias do Bairro Barra Sul, são também vias estruturantes para cidade Balneário Camboriú, sendo elas as avenidas Normando Tedesco e Atlântica. Ambas avenidas possuem caráter de via arterial pois conectam toda a porção central e principal da cidade. A avenida Atlântica percorre toda a orla da praia Central de Balneário Camboriú e a avenida Normando Tedesco é a direta continuação da avenida Brasil, que se segue quase paralela à avenida Atlântica.

No bairro também é possível perceber que a rua 3700 possui um caráter de via coletora. É através

dessa rua que se tem o acesso à outras partes da cidade bem como para algumas das vias locais do bairro. A partir da rua 3700 o trânsito da avenida Brasil pode desviar para a marginal leste. A rua 3700 também funciona como acesso à barra sul para quem chega pela 5a avenida, por exemplo. E é pela rua 3700 que o condutor pode divergir do sentido do trânsito da Avenida Atlântica. As demais vias do bairro possuem caráter local e apenas interligam o bairro internamente, o que me levou a considerar este fator na proposta do trabalho.

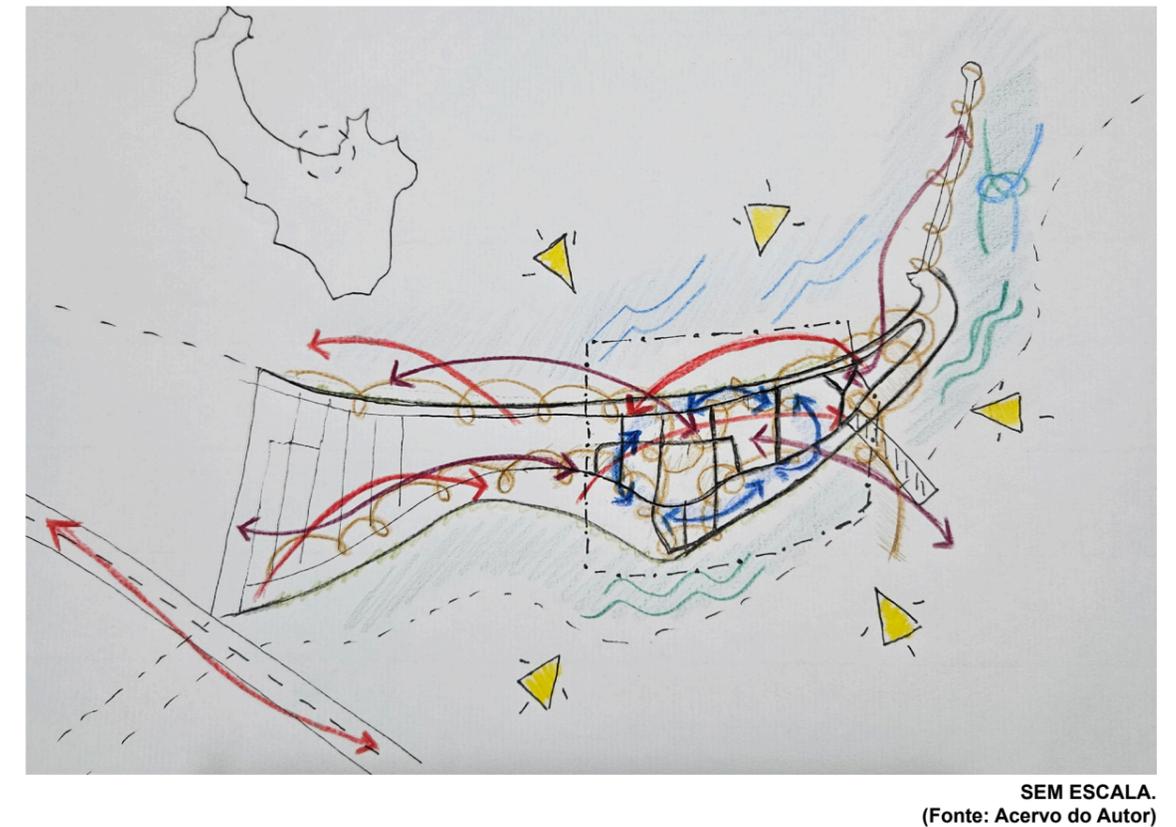
Mapa Hierarquia Passeios - Plano Diretor - Balneário Camboriú



De acordo com o mapa do plano diretor de hierarquia de vias da Prefeitura de Balneário Camboriú, o bairro possui quatro tipos de calçadas, as estruturas primária e secundária, referentes a Avenida Atlântica e a Avenida Normando Tedesco respectivamente. Assim como uma arterial primária na Rua 3700 e local nas demais ruas do bairro.

O mapa teve relevância na produção do projeto pois auxiliou a identificar quais calçadas deveria ter mais importância e juntamente com o mapa de uso de solos, permitiu dispor a intervenção “Conecta” de modo com que não só as ruas importantes, ou com maior fluxo de pessoas, nesta hierarquia recebessem a atenção para a qualificação dos passeios do bairro. Além do mais, garantiu a compreensão de que para se estimular o fluxo na parte interna do bairro era necessário que se trouxesse as intervenções para os passeios mais locais.

Mapa Diretrizes de Projeto - Balneário Camboriú



Desenvolvo este mapa com o intuito de compreender possíveis fluxos de pedestres, carros, conexões visuais dentre outros no interior do bairro da Barra Sul, obtendo assim uma melhor compreensão da área de intervenção. Explorar os diversos caminhos possíveis, observando a possível conexão entre o sistema verde (rio) e o sistema azul (mar), visando fortalecer espaços e conectá-los. Além disso, busco vivenciar a caminhada na parte interna do bairro observando os usuários e uma certa rotina de encontros e desencontros proporcionadas pela vida em movimento.

6.PROPOSTA:

6.a. Conceito Geral e Mapa de intervenção

A principal intenção desta intervenção é de qualificar ambientes urbanos que não estejam adequados, mas também de melhorar a experiência ou a vivência urbana de locais que já estão qualificados, mais especificamente nos passeios do bairro.

Através dessa intervenção procuro melhorar a conectividade interna no bairro da barra sul, assim como dar maior suporte e possibilidades para a vida urbana em movimento. Além disso, traço uma rota simbólica para criar uma narrativa espacial que gera identidade visual e cultural para o bairro da Barra Sul. Devido a esse caráter de estímulo à conexão entre diferentes espaços urbanos e de relação

da cidade com a natureza, a obra de intervenção intitula-se “Conecta”. A intervenção pretende traçar uma conexão de forma mais subjetiva e conceitual como mencionada anteriormente.

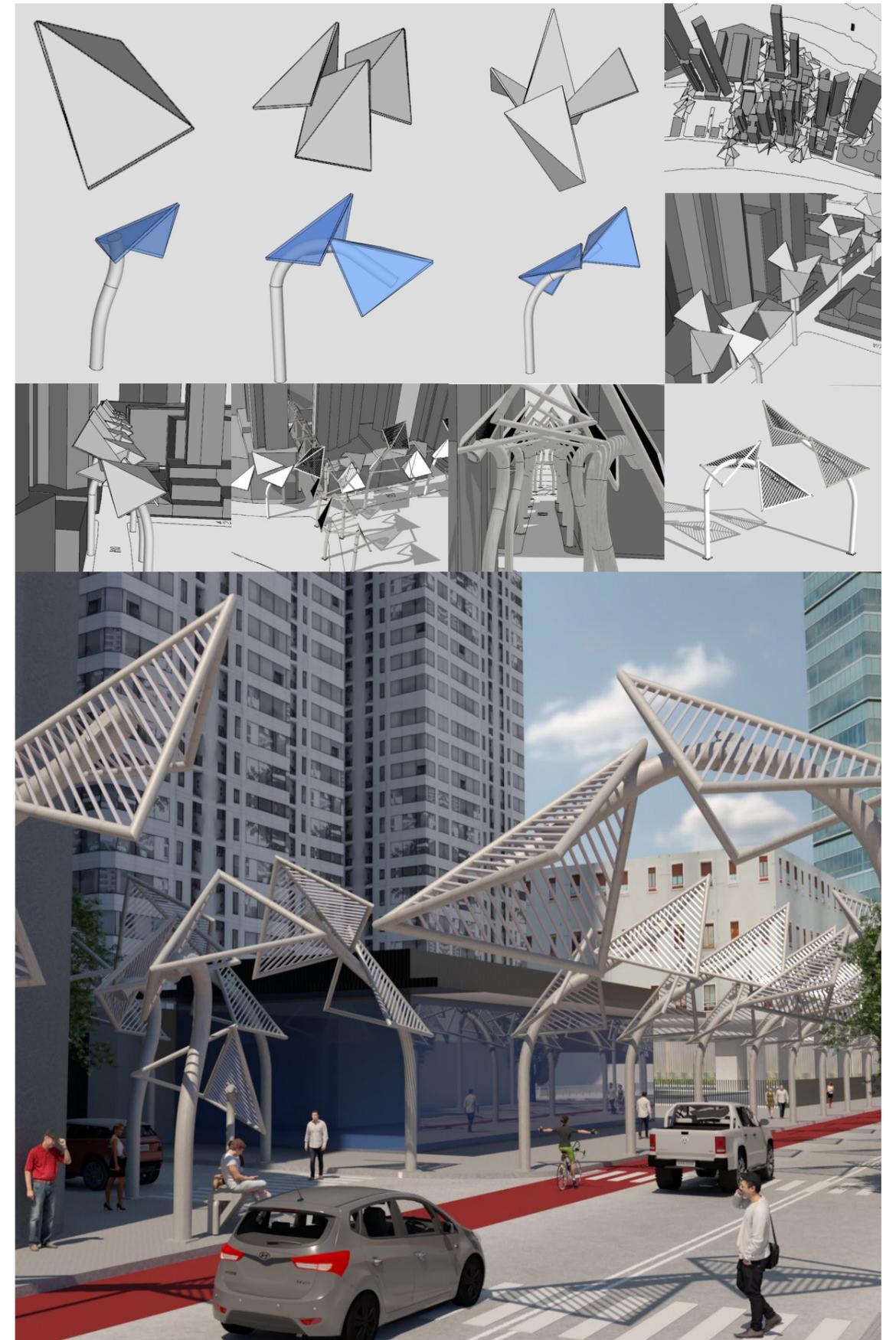
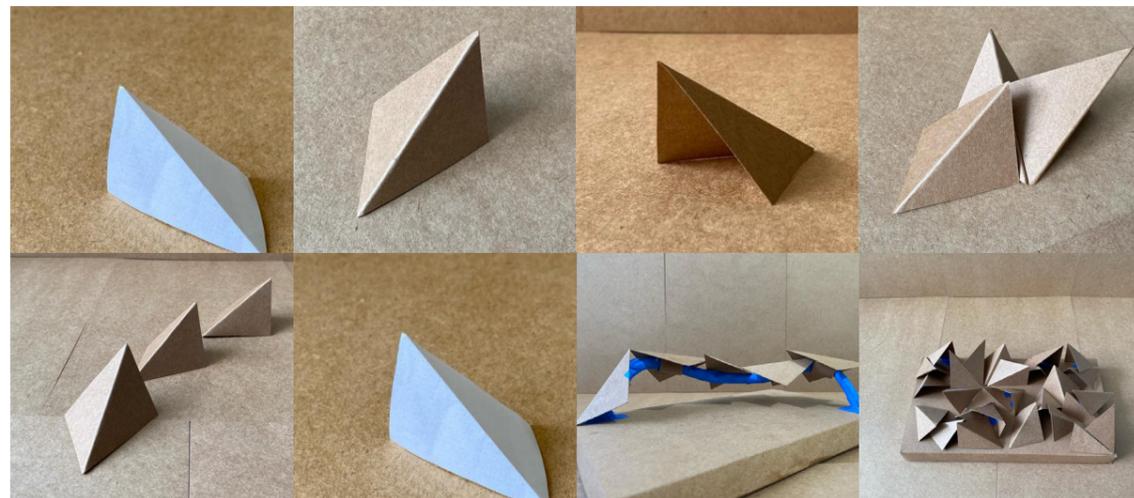
Não obstante do caráter artístico da proposta, a intervenção visa possibilitar usos específicos necessários nos dias atuais para uma melhor vivência urbana. Além disso, a intervenção pode servir também como ponto de encontro incorporando elementos funcionais como áreas de descanso, de sombra e de interação tecnológica. “Conecta” não apenas sugere um embelezamento do ambiente urbano através de suas formas como propõe a ideia de qualificação do espaço por meio da sugestão de soluções práticas que facilitem a interação e o uso do espaço público.

Inspirada inicialmente na forma de uma folha de árvore, se expandindo para elementos da natureza presentes na Mata Atlântica, bioma o qual a cidade está inserida, procura evidenciar a conexão entre o ambiente construído e a natureza enaltecendo-a. A intervenção pretende estimular uma reflexão sobre a carência de massa vegetativa no recorte do bairro, propondo uma certa mimetização da natureza. Tal escolha, destaca a necessidade de mais áreas verdes além de servir como uma crítica ao excesso de construções que põem em segundo plano a conexão do mar e do rio.

Assim como na natureza, onde tudo sofre constantes transformações cíclicas, a intervenção proposta também é concebida para ter caráter de efemeridade. Sua permanência deverá ser determinada pelos desdobramentos e interações de seus usuários com ela ao longo do tempo, enfatizando assim a importância da participação coletiva para a construção dos espaços que habitamos. Portanto, para reforçar a conexão entre o elemento construído e a natureza, as batizo com termos que evocam elementos naturais, destacando a inspiração orgânica por trás de cada criação e reforçando a relação simbiótica, convidando os usuários a se reconectarem com o mundo natural mesmo em meio ao cenário urbano.

6.b. Processo

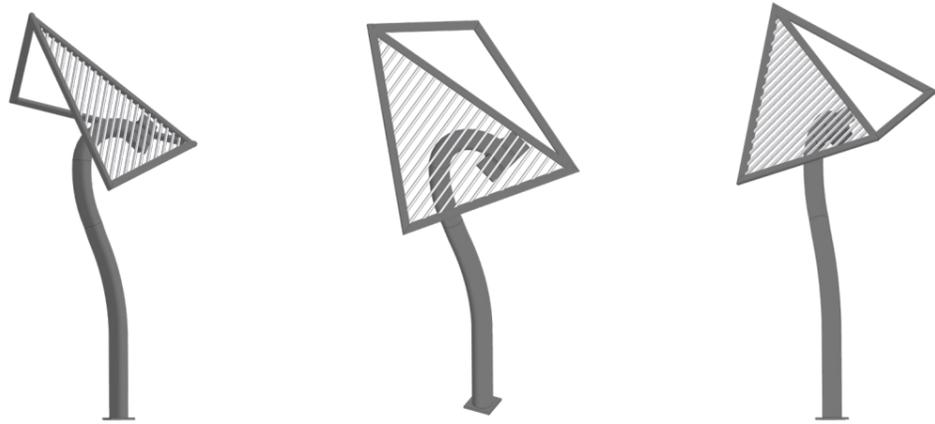
Neste trabalho, todos os elementos surgem a partir de uma experiência de exploração e refinamento das primeiras proposições de formas baseadas em uma folha de árvore. O processo começou com a criação de uma peça inicial e através de experimentações e interações descritas neste breve registro fotográfico percebe-se uma busca de um refinamento contínuo. Durante todo o processo houve uma constante interação entre a percepção criativa do autor e seu senso crítico, tendo como o resultado uma forma elegante e condizente com seu objetivo, mimetizar a natureza.



Peças

Folha Solo

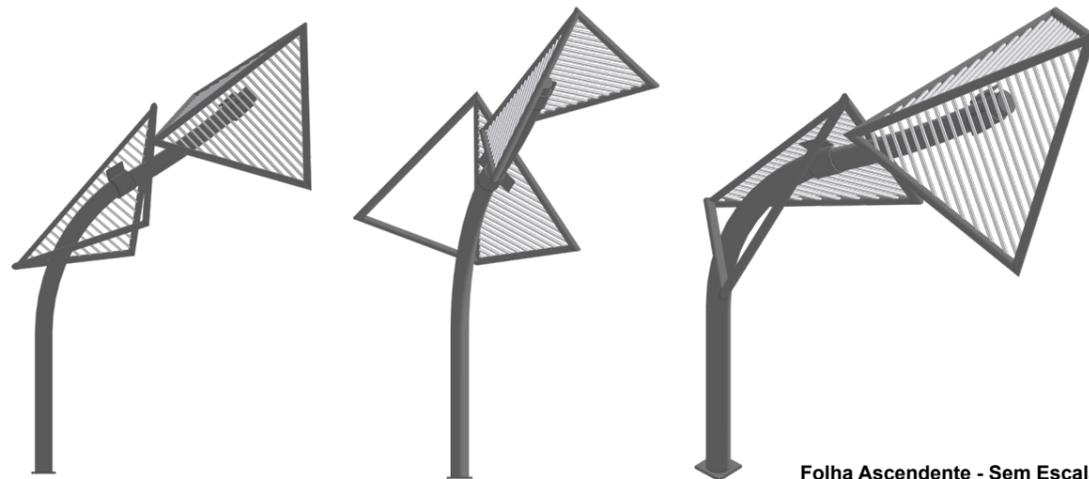
A *Folha Solo* foi o primeiro elemento desenvolvido no trabalho, seu pilar estrutural, orgânico como um galho, em contraste com sua folha retilínea demonstram a tentativa de mimetizar a natureza de uma maneira construtiva. A folha possui uma face canelada representando os veios de uma folha natural e outra face vazada para que não houvesse empecilhos na passagem de luz, sendo um elemento criador de sombras. Dentro do projeto, tal elemento possui três alturas diferentes sendo eles, a grande (6,70m); a média (4,05m) e a pequena (2,65m). Vale também ressaltar que, todos os elementos Folha no tamanho grande geram luz através de seu pilar estrutural.



Folha Solo - Sem Escala

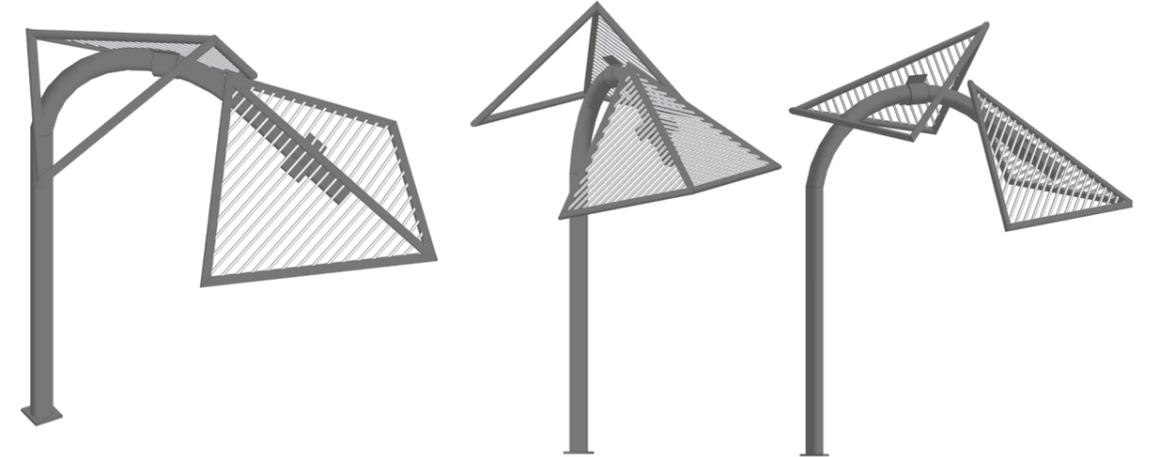
Folha Ascendente e Folha Descendente

A *Folha Ascendente* e *Folha Descendente* foram desenvolvidas após a *Folha Solo*, quase com o mesmo intuito. Entretanto, aqui estes dois elementos representam um ramo de folhas, ou um galho com várias folhas, sendo o primeiro um ramo vivo em busca do sol e o segundo um ramo morto ou murcho. Assim como a *Folha Solo*, também são elementos geradores de sombra e luz, este último a depender do tamanho. Ambos possuem três alturas diferentes no projeto sendo elas: grande (7,95m); média (5,05m) e pequena (3,05m) para a *Folha Ascendente* e (6,20m); (4,60m) e (3,90m) respectivamente para a *Folha Descendente*.



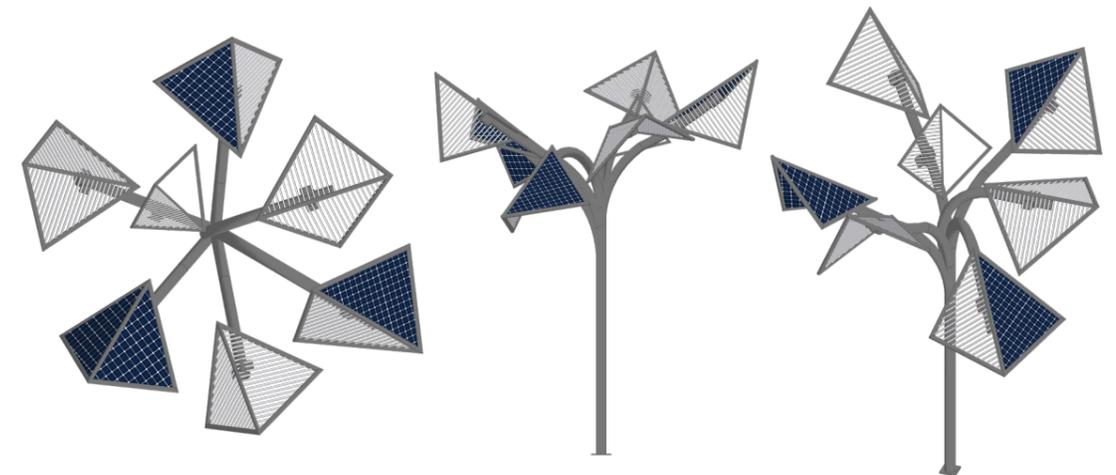
Folha Ascendente - Sem Escala

Folha Descendente - Sem Escala



Arranjo de Folhas

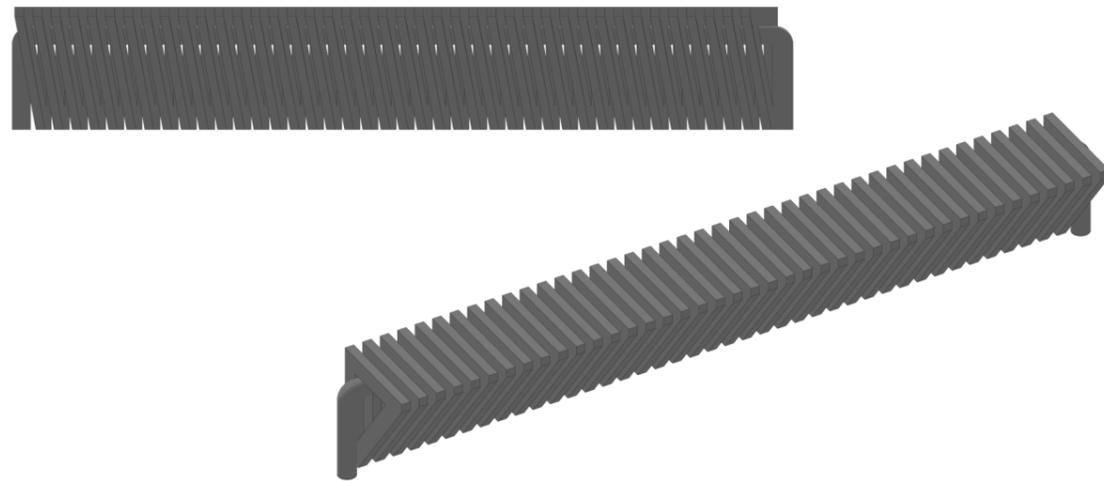
Este elemento foi criado a partir de uma composição dos elementos *Folha Ascendente* e *Folha Descendente*, e apesar de não gerar luz como acontece nos tamanhos maiores dos elementos anteriores, o *Arranjo de Folhas* capta a luz solar por meio de placas fotovoltaicas dispostas em suas folhas. A energia absorvida é armazenada em pequenas baterias dentro do seu pilar estrutural, e é fornecida através de um receptáculo elétrico, ou popularmente conhecida como tomada elétrica. Podendo portanto, permitir a carga de dispositivos eletrônicos em geral, patinetes e bicicletas elétricas dentre outros. Por ser um elemento diferente dos anteriores possui apenas um tamanho, o de 3,50m de altura.



Arranjo de Folhas - Sem Escala

Lenho Vegetal

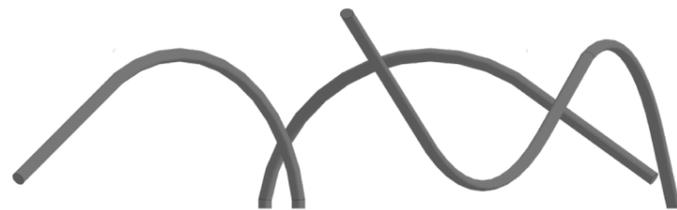
Inspirado nos anéis de crescimento das árvores, o *Lenho Vegetal* pode ter sua composição descrita como um tubo circular que cumpre a função dos pés do banco inspirado nas raízes de mangues passando por dentro de uma espécie de peça geométrica disposta regularmente ao longo do elemento. Tal peça geométrica foi derivada de uma face das folhas e trabalhada para que tivesse esse recuo em um dos lados do banco, trazendo mais conforto ao se sentar e poder colocar as canelas em uma posição diferente de noventa graus. O *Lenho Vegetal*, possui três comprimentos diferentes tendo dimensões de: 0,55m de altura; 0,45m de largura e três comprimentos diferentes sendo eles 6,30m, 4,30m e 2,30m.



Lenho Vegetal - Sem Escala

Rizomas

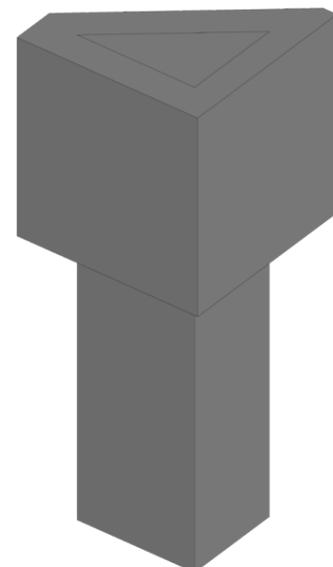
Inspirados nas raízes das árvores de mangue, a função dos *Rizomas* é de guardas-corpos. Como a intervenção se dá nos passeios do bairro, era um quesito necessário em alguns pontos que houvesse um guarda-corpo para proteger os usuários da rua. Assim como as *Folha Ascendente* e *Folha Descendente*, os guardas-corpos seguem a mesma lógica de ascendente e descendente, tendo três nos conjuntos a seguir. Todos eles são estruturas tubulares de 0,04m de diâmetro e seus comprimentos 9m, 2,42m e 2,94m respectivamente lidos da esquerda para direita na imagem.



Rizomas - Sem Escala

Tronco

Desenvolvido a partir de uma das peças geométricas do banco *Lenho Vegetal*, a robustez deste elemento remete a um tronco de árvore. O *Tronco* é um totem digital informativo e interativo que permite que os usuários conheçam diversos tópicos relacionados a cidade de Balneário Camboriú, como: história, contexto cultural, eventos, curiosidades, detalhes sobre a intervenção "Conecta" e outros. Por estar inserido em um ambiente urbano ao ar livre, o totem *Tronco* possuiria uma tecnologia à prova d'água e calor demais, preservando assim o elemento.



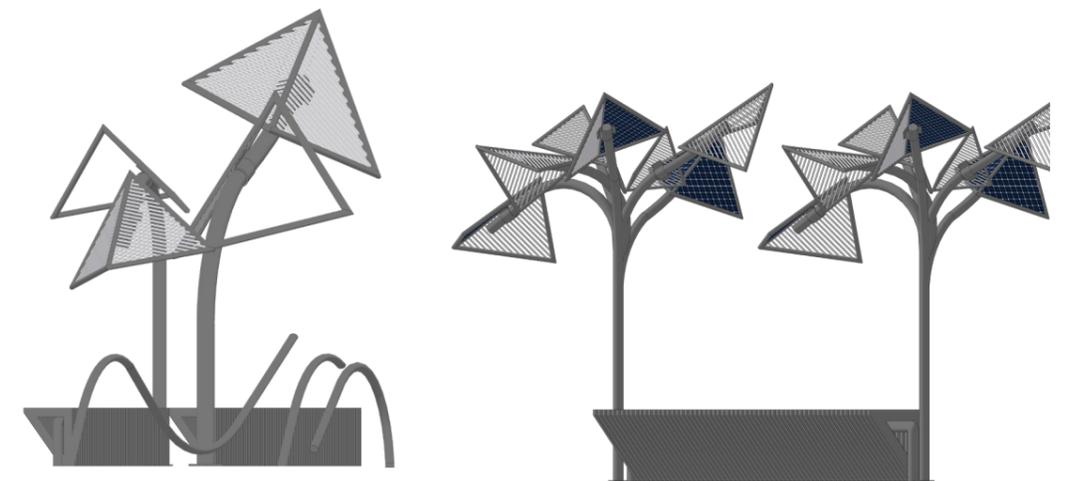
Tronco- Sem Escala

Conjuntos

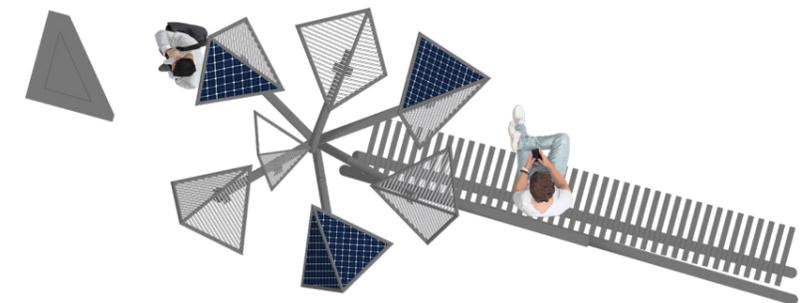
Os conjuntos vislumbram as possibilidades de combinações várias entre os elementos da intervenção artístico urbana "Conecta". Aqui pretende-se deixar mais visível como as peças combinadas funcionam na criação de ambiências e qualificação dos passeios.



Conjunto Lenho Vegetal, Rizomas, Arranjo de Flores e Tronco humanizados sem escala vista frontal



Conjunto Lenho Vegetal, Rizomas, Arranjo de Flores e Tronco humanizados sem escala em perspectiva
Conjunto Folha Ascendente e Folha Descendentes, Lenho Vegetal e Rizomas humanizados sem escala em perspectiva



Conjunto Lenho Vegetal, Rizomas, Arranjo de Flores e Tronco humanizados sem escala vista superior

6.c. Projeto

Mapa Áreas Barra Sul - Balneário Camboriú

O mapa de áreas Barra sul foi elaborado para este projeto com o intuito de ilustrar e fundamentar a escolha dos locais para a intervenção "Conecta". Nele se analisa as composições diferentes de cada mancha, baseado no mapa de hierarquia de vias da cidade de Balneário Camboriú anteriormente citado. O mapa se apresenta como um recurso visual para compreender a implantação do projeto.

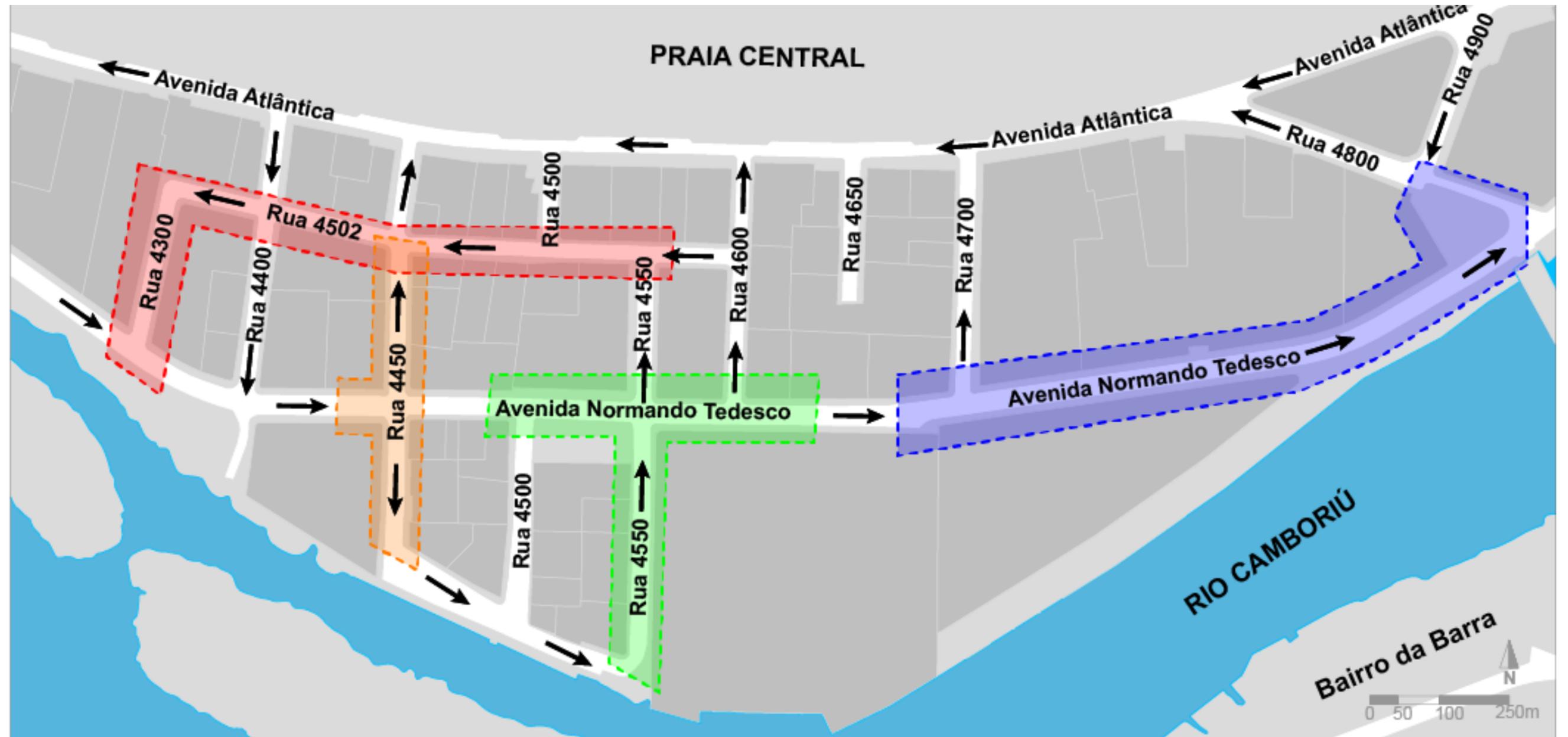
ÁREA 01 - Em vermelho, a área de intervenção 01 compreende o espaço contínuo entre as ruas 4300 e 4502. Nesta área decidiu-se pela requalificação das calçadas em frente à entrada edifícios ou em fachadas opacas, com o intuito de estimular a permanência nestes locais pouco convidativos.

ÁREA 02 - Em laranja, a área de intervenção "02", compreende o espaço contínuo entre a rua 4450 bem

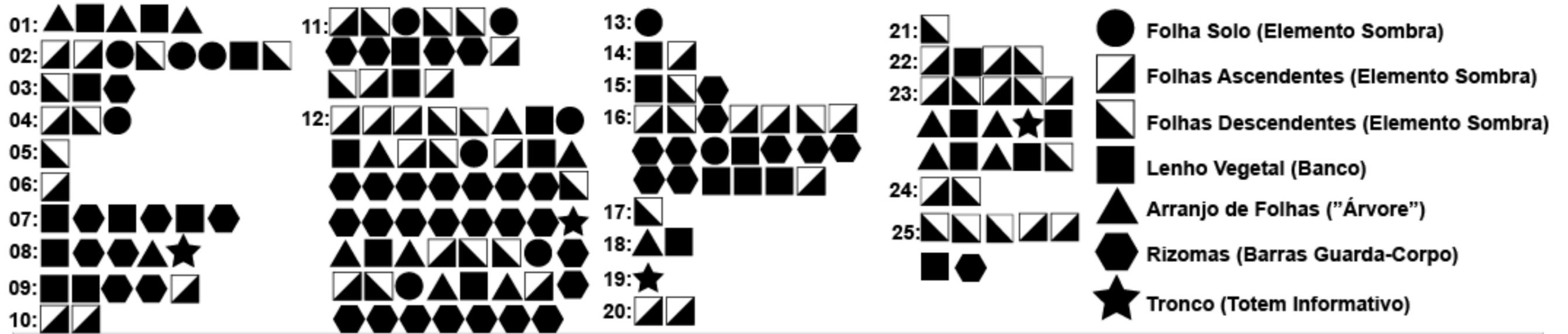
como o encontro com a Avenida Normando Tedesco. Nesta área decidiu-se pela criação de pontos de apoio aos passeios da rua bem como a elaboração de uma área de lazer urbano em um trecho da rua 4550 que não possui calçada.

ÁREA 03- Em verde, a área de intervenção "03", compreende parte da rua 4550 juntamente com parte da Avenida Normando Tedesco. Nesta área encontram-se os conjuntos mais importantes do projeto, já que ela requalifica toda a extensão direita da rua 4450, bem como interliga a intervenção a um equipamento público de lazer, neste caso, a pista de skate. Além disso, dispõe elemento de sombra no passeio no lado esquerdo da Avenida Normando Tedesco para instigar a interação com o usuário.

ÁREA 04 - Em azul, a área de intervenção "04" compreende um trecho da avenida Normando Tedesco, os encontro com a rua 4700 e com a praça da rua 4800, logo em frente à Passarela da Barra. Nesta foram implantados pontos de apoio aos passeios da rua bem como a requalificação da praça da rua 4800 em frente a Passarela da Barra.



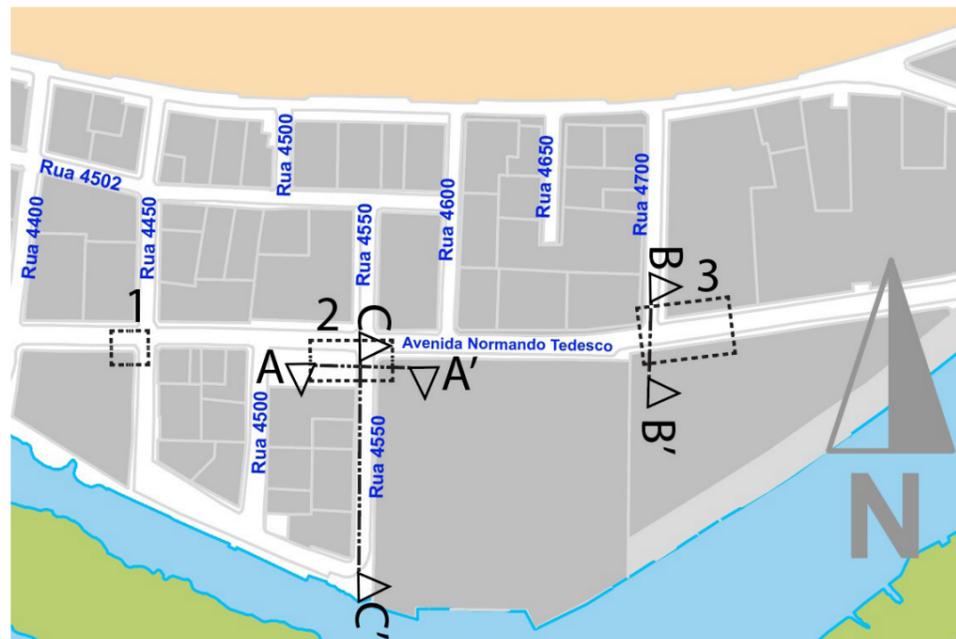
LEGENDA DESCRITIVA IMPLANTAÇÃO:



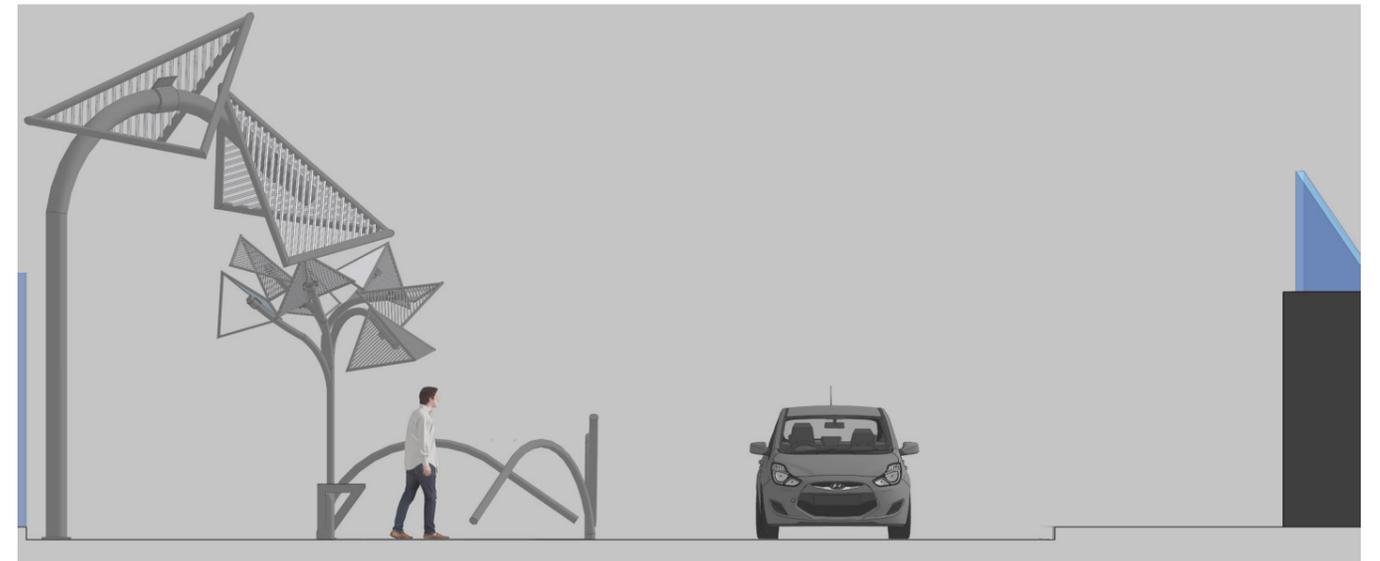
Por meio da sugestão de possíveis descobertas no cenário urbano, bem como contribuir para um melhor estar dentro dos passeios, o ante projeto aqui apresentado, se materializa através do aço, o que denota sua antagonidade em relação a sua proposição conceitual. Mediante a situação levantada pelo trabalho sobre a área de intervenção, a proposta possui uma crença fundamentada que tais ações nessa esfera fomentam o desejo de uma cidade mais inclusiva espacialmente para todos.

As implantações e cortes humanizados, aqui apresentadas estão legendadas de modo que se possa identificar o ponto específico da intervenção com o auxílio do Mapa de Pictogramas e o Mapa de Seções e Planos de Localização.

**Mapa Áreas Barra Sul - Balneário Camboriú
Sem Escala**



Fonte:(Acervo do Autor).



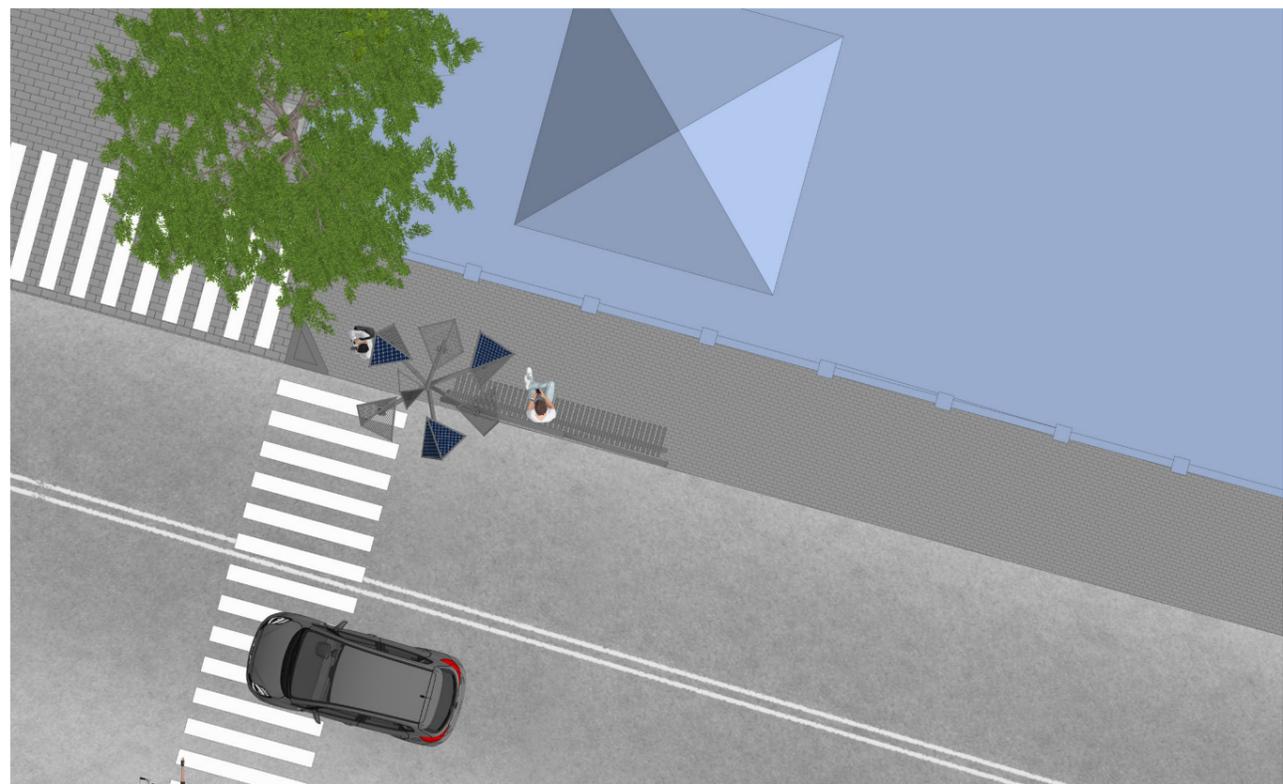
**CORTE AA' -
Ponto 12 Mapa de Pictogramas**



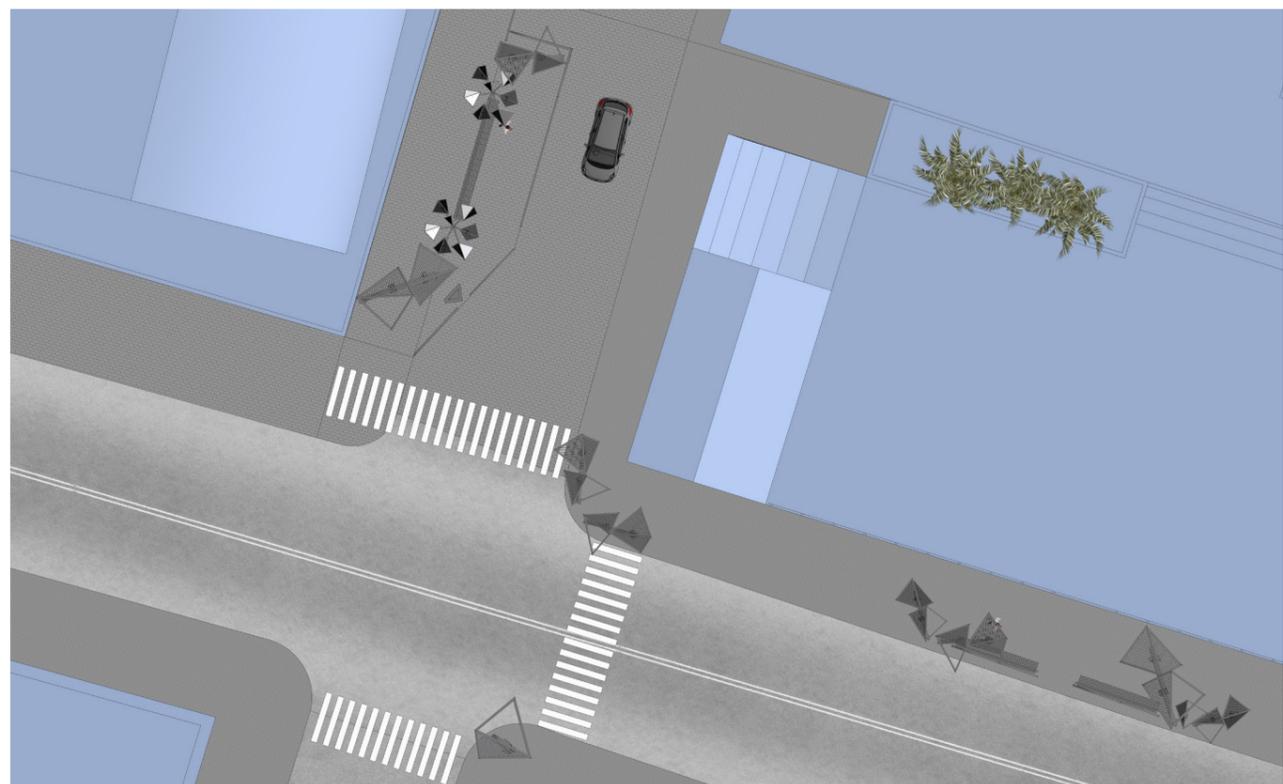
**CORTE BB' -
Ponto 16 e 25 Mapa de Pictogramas**

**CORTE CC' -
Ponto 12 Mapa de Pictogramas**



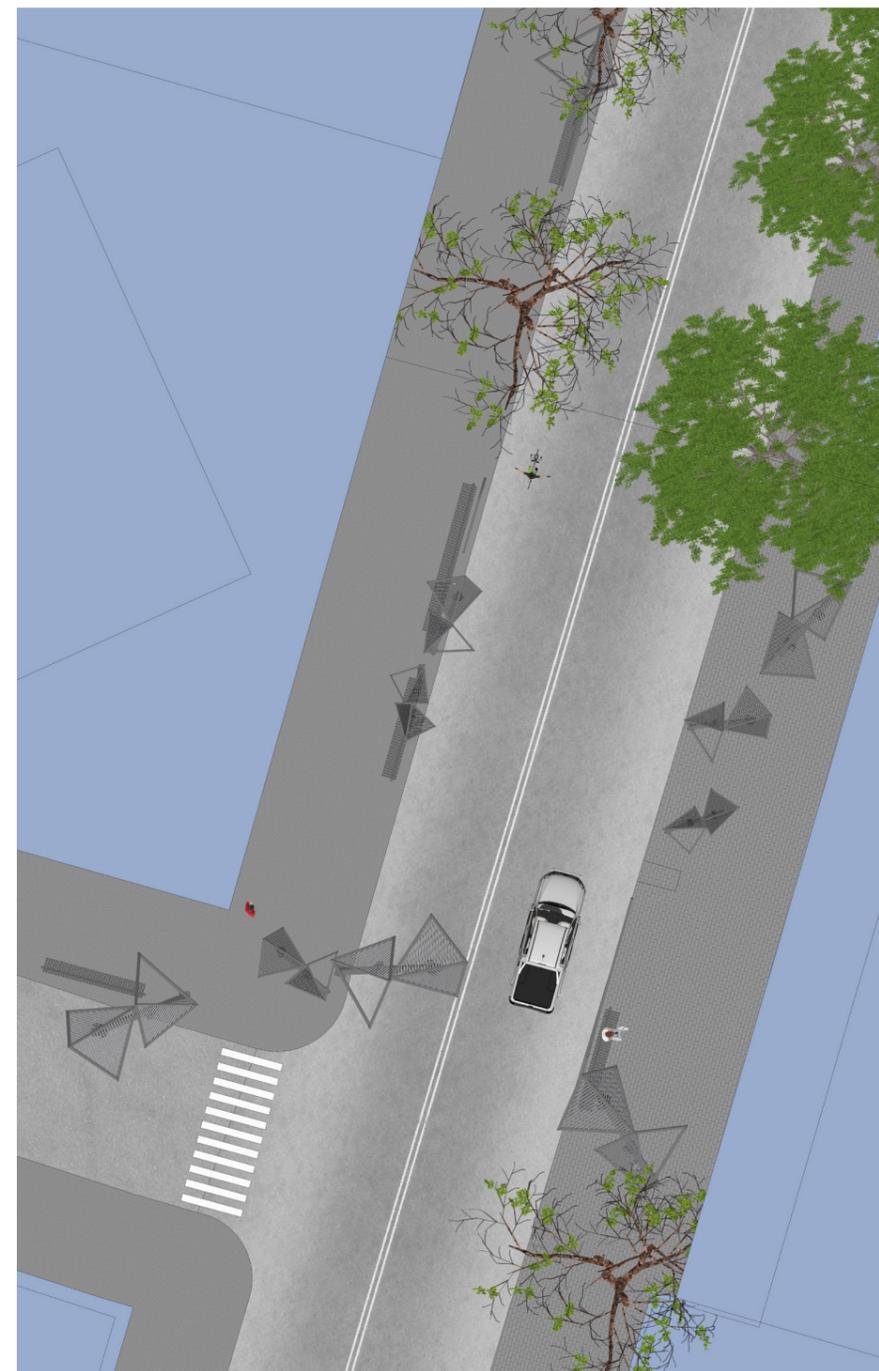


IMPLANTAÇÃO 1-
Ponto 08 Mapa de Pictogrmas

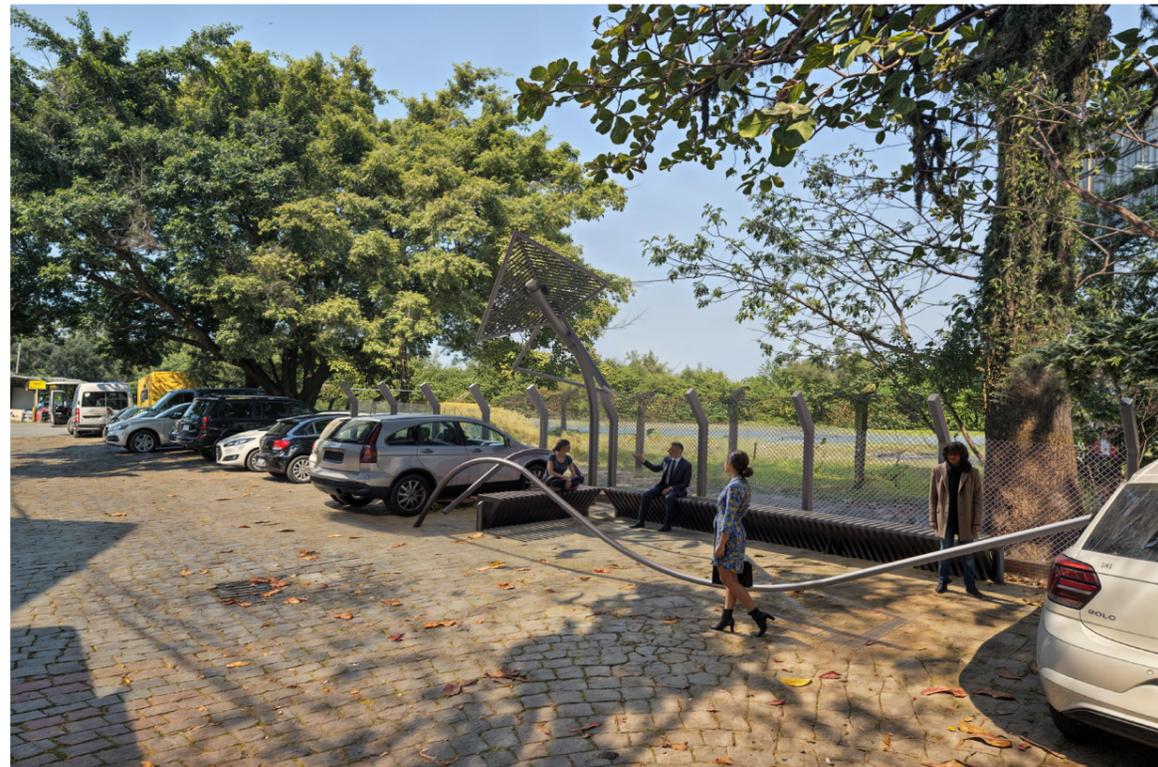


IMPLANTAÇÃO 2-
Ponto 11, 12 E 13 Mapa de Pictogrmas

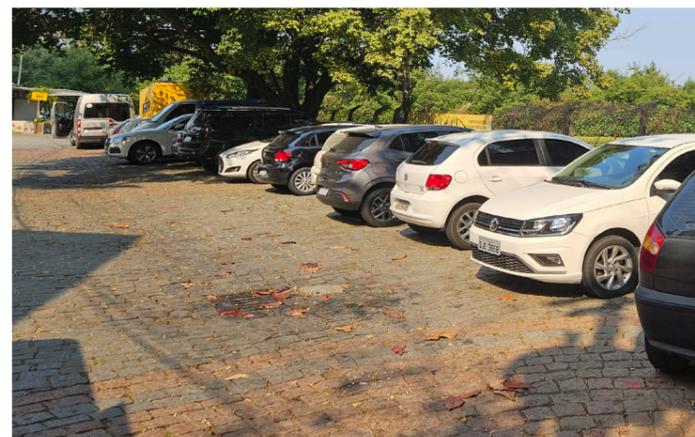
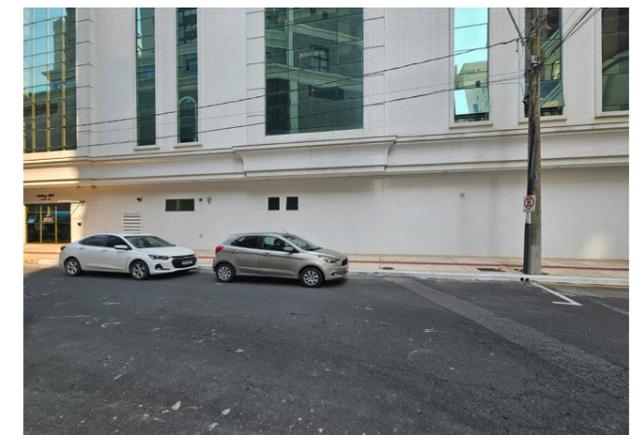
IMPLANTAÇÃO 3-
Ponto 16 e 25 Mapa de Pictogrmas



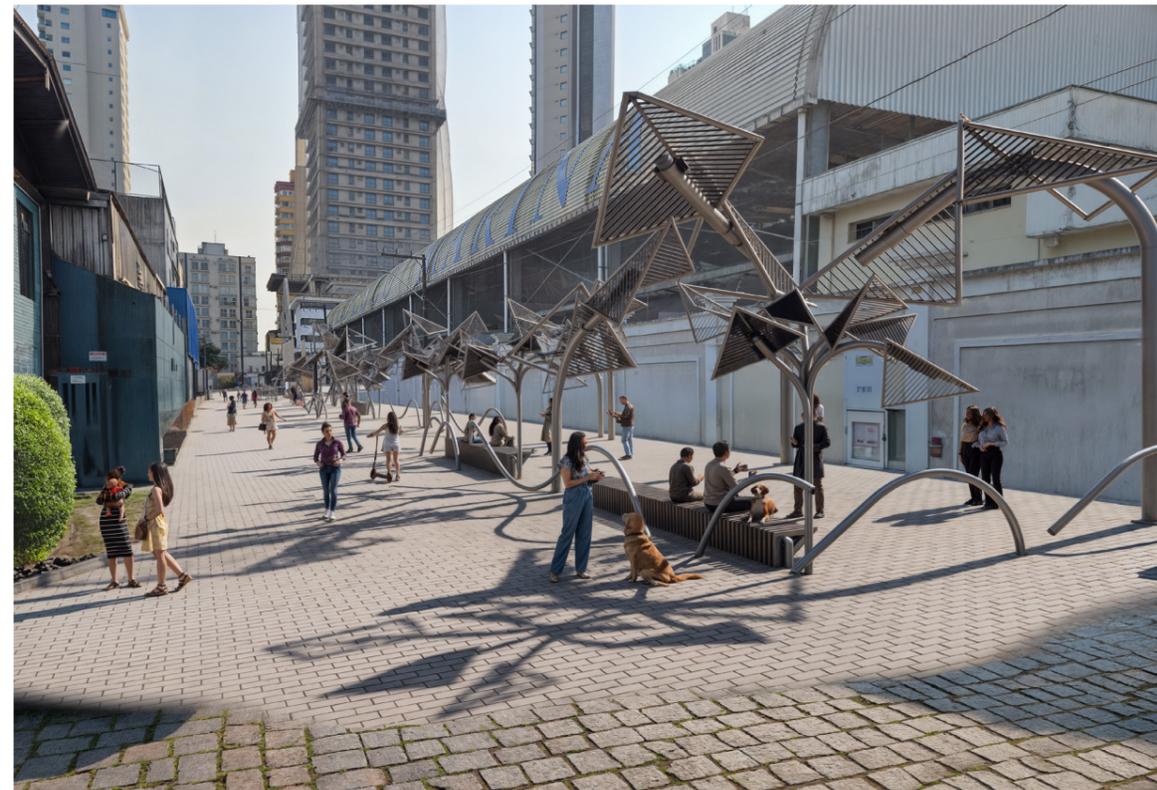
A partir deste ponto do trabalho, são as imagens que irão comunicar com o leitor tudo o que a pesquisa buscou elucidar.



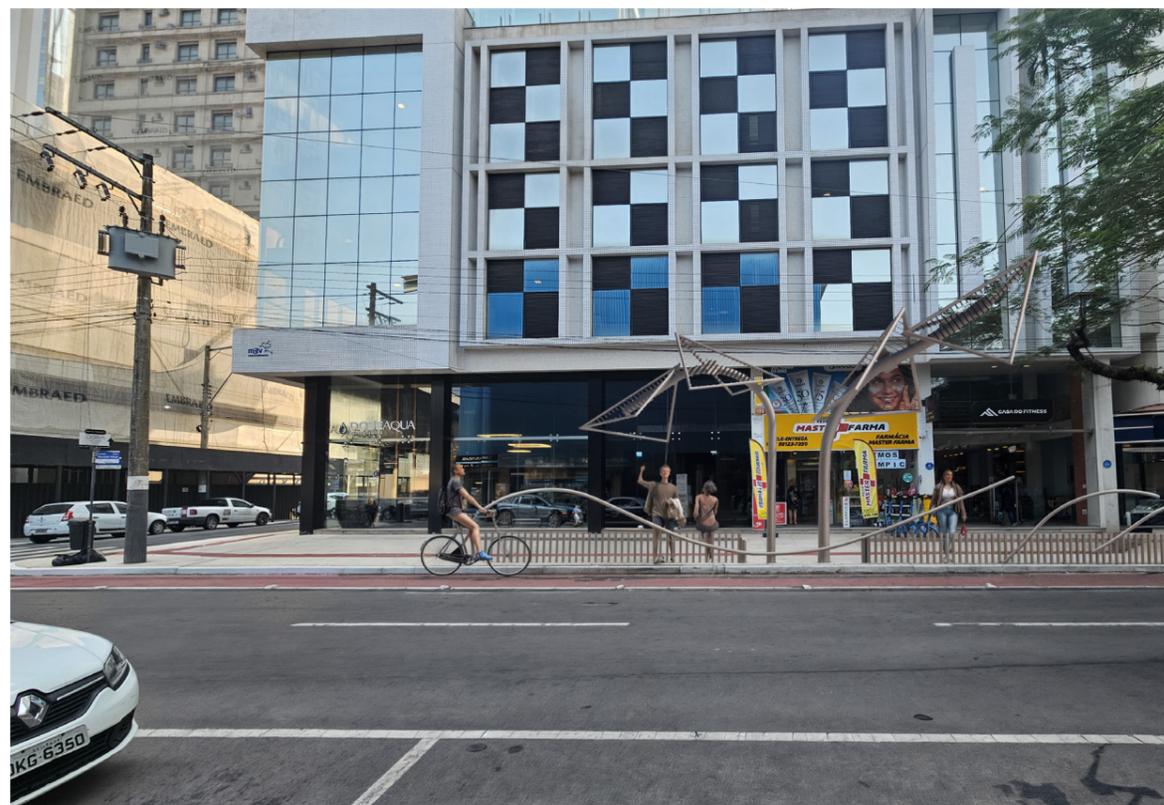
Rua 4300
Ponto 01 Mapa Pictograma



Rua 4450
Ponto 09 Mapa Pictograma



Rua 4550
Ponto 12 Mapa Pictograma



Avenida Normando Tedesco
Ponto 16 Mapa Pictograma



Avenida Normando Tedesco
Ponto 25 Mapa Pictograma



Esquina da Avenida Normando Tedesco com a rua 4550
Ponto 11 Mapa de Pictograma



Rua 4300
Ponto 02 Mapa Pictograma



Rua 4502
Ponto 14 Mapa Pictograma



Avenida Normando Tedesco
Ponto 20 Mapa de Pictograma



Rua 4550
Ponto 12 Mapa Pictograma

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS :

A presente pesquisa buscou explorar a potencialidade de uma intervenção artístico-cultural na cidade de Balneário Camboriú (SC), considerando a carência de aparelhos urbanos públicos e a necessidade de promover conexões entre as potencialidades naturais e construídas da região. O objetivo foi desenvolver um projeto que não apenas incorporasse elementos estéticos, mas também proporcionasse uma experiência única e interativa para com a comunidade local. Indo além e explorando as intervenções artístico-urbanas, ressaltando seu papel como interferência que quebra o cotidiano e lida com aspectos estéticos e sociais, e por vezes cumpre também papel funcional.

Apresentou-se diversos exemplos de intervenções artísticas urbanas, destacando a efemeridade, a capacidade de transformação do espaço público e a diversidade de abordagens. A escolha do bairro da Barra Sul em Balneário Camboriú como local para a intervenção foi justificada pela sua rica história, geografia privilegiada e presença de pontos turísticos.

O ensaio arquitetônico proposto para Balneário Camboriú teve como diretriz conceitual a criação de um percurso fluido, propondo segerindo percuso subjetivo para guiar os pedestres por vivências diversas no bairro. A permeabilidade do espaço foi considerada, destacando a importância da acessibilidade e visibilidade. A forma da intervenção, foi pensada de maneira a harmonizar com o contexto urbano, além de dar suporte a atividades ordianarias do dia a dia.

Assim, a pesquisa realizou seu objetivo ao desenvolver um projeto que não só aborda questões estéticas, mas também promove a conexão entre as pessoas e o espaço urbano. A intervenção artístico-urbana proposta para Balneário Camboriú busca não apenas embelezar a cidade, mas também cumpre papel funcional e enriquecer as experiências dos habitantes e visitantes, contribuindo para a construção de uma identidade local mais vibrante e participativa.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBA, Camila. Do céu ao rés do chão. 2021. 113 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo) - Graduanda, [S. l.], 2021.

ARGAN, G. C. Arte Moderna. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda., 1998. 709 p.

BENEVOLO, Leonardo. A arquitetura no novo milênio. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2006. 496 p.

BEUTING; MARTINS, Anderson; Bruno. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA VERTICALIZAÇÃO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ Orla da Praia e área central da cidade. Universidade Univali, [s. l.], 19 ago. 2024.

BISHOP, Claire. (2005). Installation Art: A Critical History. Tate Publishing.

CLAUDE, Christo and Jeanne. THE GATES, Central Park - New York City, 1979-2005. In: CLAUDE, Christo and Jeanne. Obra The Gates . Site Oficial, 2023. Disponível em: <https://christojeanneclaude.net/artworks/the-gates/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

CHING, Francis D. K. Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem. 3. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 2002.

COELHO NETTO, J. T. A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO NA ARQUITETURA. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979.

COUTINHO, Evaldo. Espaço da Arquitetura. [S. l.: s. n.], 1970.

DANIELSKI, Marcele. Padrão arquitetônico e representação social na paisagem da beira mar de Balneário Camboriú/ SC. 2009. 276 f. Tese de Mestrado (Mestre em Geografia) - UFSC, [S. l.], 2009.

DELL' ANTONIO, Lino João. Nomes indígenas dos municípios catarinenses. Blumenau: Odorizzi Editora e Gráfica, 2009. 325 p.

DESIDERI, Paolo; NERVI JR., Pier Luigi; POSITANO, Giuseppe. Pier Luigi Nervi. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, S. A., 1982.

DIGITAL, Atacama. Galo da Madrugada. In: DIGITAL, ATACAMA. História do Galo . [S. l.], 17 dez. 2023. Disponível em: <http://www.galodamadrugada.com.br/historia-br/>. Acesso em: 17 dez. 2023.

DIMENSTEIN, M.; DOS SANTOS MELO, J. C. ARTE, CIDADE E TEMPORARIEDADE: O IMPACTO DA ARTE URBANA EM JOÃO PESSOA - PB. Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 101–112, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/16541>. Acesso em: 18 dez. 2023.

GEHL, Jan. Cidades para pessoas. 3 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010. 270 p.

HOLLIS, L. (2006). Urban Interventions: A Design Guide. Routledge.

IBGE (PESQUISA DE DADOS). IBGE. In: IBGE. Balneário Camboriú . [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/balneario-camboriu.html>. Acesso em: 16 ago. 2024. Charles Landry. The Creative City: A Toolkit for Urban Innovators (2000)

LEITÃO, Lucia. O espaço na geografia e o espaço da arquitetura: reflexões epistemológicas. Scielo, Scielo, p. 1-22, 7 dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cm/a/3YydkzTPPs9YLzYMdwQtvf-m/?lang=pt#>. Acesso em: 7 dez. 2023.

LE FEUVRE, Lisa. Mirage. In: Mirage . [S. l.], 17 dez. 2023. Disponível em: <https://mirage.place/information/>. Acesso em: 17 dez. 2023.

LIMA, M. (2013). Intervenção Urbana: Arte e Resistência no Espaço Público

MALARD, M. L. AS APRENCIAS EM ARQUITETURA. [S. l.: s. n.], 2006.

Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/23567111551551843861325581372271668376.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2023.

MAZETTI, Henrique Moreira. Intervenção Urbana: Representação e subjetivação na cidade. Intervenções Urbanas , Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB, p. 1-15, 9 set. 2006.

OLIVEIRA, Nathalia Cantergiani Fagundes. Depois dos Pilotis: Novas relações de permeabilidade na arquitetura brasileira. 2020. 269 f. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA (Mestra em Arquitetura e Urbanismo) - Porto Alegre, [S. l.], 2020. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/230395/001131919.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 dez. 2023.

PEIXOTO, Nelson Brissac. Intervenções Urbanas: Arte/Cidade. 2. ed. São Paulo: Editora Senac São paulo, 2002. 377 p.

PORTAL VITRUVIUS. A praia e o tempo. Projetos, São Paulo, ano 19, n. 223.03, Vitruvius, jul. 2019 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/19.223/7428>>

RIGHETTO, Sérgio. The Gates inaugurada em Nova York. Instalação de Christo e Jeanne-Claude cria “rios cor-de-alcafrão” no Central Park. Drops, São Paulo, ano 05, n. 010.04, Vitruvius, fev. 2005 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/drops/05.010/1641>>.

SANTOS, Daniella Haendchen; OLIVEIRA, Josildete Pereira. Análise da Paisagem Urbana da Área Central de Balneário Camboriú (SC): Um Estudo de Caso sob o Enfoque Sistêmico. Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do MercoSul, [S. l.], p. 1-15, 9 jul. 2010. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.ufrgs.br/ucs/tplSeminTur2010/eventos/seminario_de_pesquisa_semintur/anais/gt10/arquivos/10/Analise%20da%20Paisagem%20Urbana%20da%20Area%20Central%20de%20Balneario%20Camboriu.pdf. Acesso em: 17 dez. 2023.

WARHAVCHIK, Gregori. As origens da arquitetura moderna no Brasil. Museu de Arte de São Paulo “Assis Chateaubriand”: [s. n.], 1971.